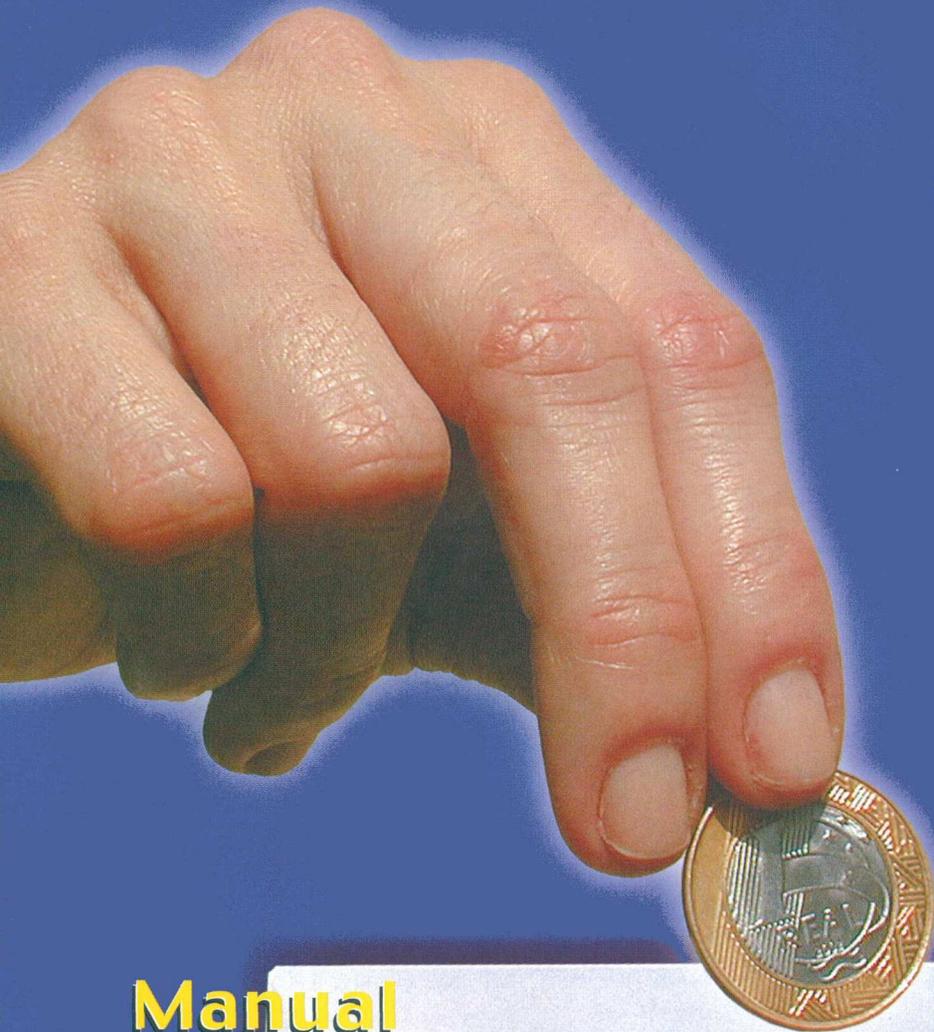


# MARIA



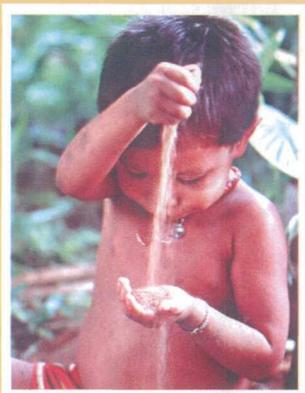
**A Turma da Mônica contra as drogas**

**A criança e o medo**

**Manual do candidato**

**Voto não tem preço**





# Missa da Terra-sem-Males

(Encerramento)

No mais, o que importa é celebrar, comprometidamente, a Missa, toda Missa, comprometendo-se com a Causa dos Povos Indígenas, com a Causa-raiz da América.

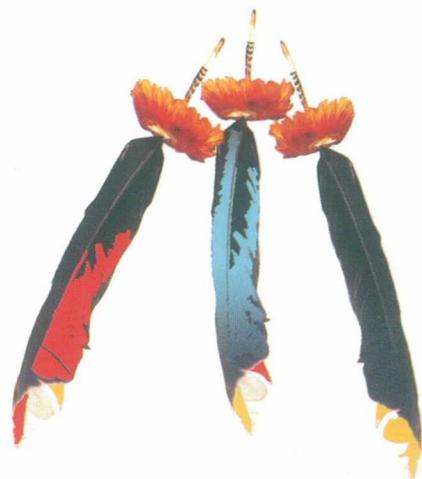
E viver e se “des-viver” por encontrar a Terra-sem-males e construí-la, imediatamente, dia após dia, e esperá-la ainda sempre, contra toda esperança, e anunciá-la, fidedignamente, com o limpo testemunho da própria existência.

Guarani de Deus todos nós,  
um dia a alcançaremos.

*“Uirás “ sempre à procura  
da Terra que virá,  
Maíra nas origens,  
no fim, Marana-tha!”*

São Félix do Araguaia, MT

D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, MT.





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon  
Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;  
Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;  
Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.  
**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**  
**Fax: 3826.7016**

**Ave Maria na internet:**  
**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**  
**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**  
**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**  
**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# Votar certo para dar certo

**V**otar, mesmo com urna eletrônica, requer muita atenção. Os candidatos têm um número cada um. Melhor do que guardar na memória, é levar anotado num papel. Ter calma para digitar certo e confirmar. Com isso feito, teremos votado certo? Ainda não.

Antes desse procedimento, o certo é ter feito um sério estudo dos programas de governo dos candidatos. Para conhecê-los o melhor possível, dê preferência a estudos em grupos ou em comunidades eclesiais ou em associações de bairro.

Conforme o documento "Eleições 2002 - Propostas para reflexão", da Igreja Católica (CNBB, 67), alguns pontos fundamentais devem estar presentes nos citados programas e que nos mostrarão que estamos votando certo:

**1º - Erradicação da fome e da miséria.** "É preciso realizar, com urgência, uma justa redistribuição da renda". Sobreviver não é suficiente, é preciso viver com dignidade e felicidade. **2º - Respeito aos direitos humanos de todos.** Isto é, políticas urgentes voltadas para atender as carências de emprego, saúde, moradia, educação, segurança. **3º - Um desenvolvimento sustentável,** privilegiando uma cultura de economia solidária; produzir sem prejudicar o semelhante nem danificar a natureza.

É preciso votar certo para que dê certo. Nosso voto é nossa contribuição democrática no processo do desenvolvimento, é sinal de corresponsabilidade. Os impostos (que não são poucos) e que todos pagamos serão administrados pelos governantes eleitos. São milhões e milhões de reais que estaremos colocando nas mãos dos que venceram nas urnas. É como se cada eleitor estivesse colocando na urna sua contribuição, o dinheiro do seu imposto. Após as eleições não importa dizer, meu candidato ganhou. Ou só lamentar-se porque ele perdeu. Importa acompanhar o trabalho dos eleitos para saber se estão executando os programas apresentados em campanha eleitoral.

Se os eleitos forem aqueles em quem você votou, cobre que honrem sua palavra e promessas. Certo?!... Se não forem aqueles em quem você votou, cobre também, mostrando que você é um brasileiro eleitor atento, certo?!...

Todos precisamos quebrar a pecha de sermos um povo sem memória. Lembrar-se das promessas de campanha eleitoral para exigir seu cumprimento em tempo de mandato ajuda a controlar a execução de obras; dá apoio à honestidade e à transparência; com isso, dificulta a corrupção; valoriza o voto; evita o desperdício do seu e do nosso dinheiro.

Para que seu voto dê certo, veja-o como um investimento. Você contribui com o Brasil com o seu voto, atenção e vigilância sobre os atos dos governantes. Mesmo sendo 1 só, você é um cidadão com consciência de responsabilidade. Você, eu e todos os brasileiros queremos mais do que um desenvolvimento econômico, queremos um país cuja população cresça também em dignidade, consciência, honradez, justiça, esperança e solidariedade.

Vote certo para dar certo.

P.C.G.

## Faculdade aberta



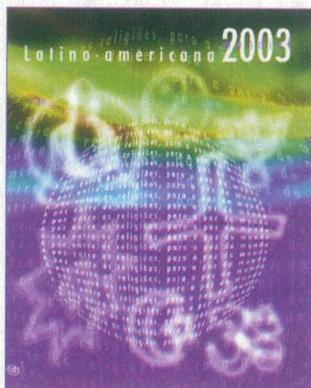
**S**ão Paulo, SP, 2/9. No dia 30/8, a comunidade educativa das Faculdades Integradas Claretianas, de São Paulo, SP, promoveu o evento "Faculdade aberta". Foi destinado às pessoas que desejavam conhecer projetos e programas de cursos sistemáticos na área da Teologia e das ciências da religião. Foi feita uma reflexão sobre a importância daquele estudo, enriquecido com depoimentos de ex-alunos que já estão trabalhando em cursos de evangelização. Maiores informações: tel.: (11) 3825-3377.

## Comunicação e música

**S**ão Paulo, SP, 2/9. Dos dias 13 a 15/9 deu-se o 1.º Encontro Nacional de Comunicação e Música na Liturgia, com assessoria das irmãs Helena Corazza e Maria Luiza Ricciardi e frei Joel Postma, na Casa de Hospedagem São Camilo, tel.: 4238-0344. Teve como

objetivo música e comunicação, apresentando cantos da Campanha da Fraternidade 2003, entre outros, e técnicas e postura para se comunicar melhor.

## Religiões e paz



Capa da Agenda LA de 2003

**R**io de Janeiro, RJ, 2/9. Há 54 anos, a ONU foi fundada para aproximar as nações em um diálogo de paz. Até aqui, as religiões não conseguiram formar um foro representativo para debater os problemas da sua vocação comum.

No entanto, há três anos, uma semente foi lançada e, em agosto, no Rio de Janeiro, RJ, aconteceu o Congresso *Internacional da United Religions Initiative*, URI, (Iniciativa das Religiões Unidas). Essa entidade reúne pessoas religiosas de todo o mundo, ligadas às mais diversas tradições para, juntas, orar, dialogar e dar testemunho de que todos os caminhos para Deus passam pela paz, justiça e cuidado com o universo.

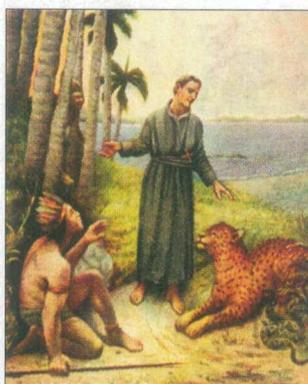
O caminho do diálogo e da busca da paz não pode ficar restrito a grandes conferências. É preciso praticá-

lo cada dia, em casa, na relação familiar e no convívio com os vizinhos.

Nesse sentido, a Agenda Latino-americana-mundial 2003, contribuirá com farto material centrado no tema: "As religiões em diálogo para a paz do mundo". Devemos reconhecer o direito que o outro tem de ser diferente de nós, no modo de pensar e agir. Como dizia d. Hélder Câmara, "Se você concorda comigo, confirma meu caminho, mas, se discorda, colabora mais ainda porque me obriga a aprofundar o que penso".

E Thomas Merton, místico e monge beneditino, recentemente beatificado pelo papa João Paulo II, afirmou, em assembléia de monges cristãos, budistas e hindus, em Calcutá, em 1968: "o nível mais profundo da comunicação não é a comunicação em si, mas a comum+união. Esta é sem palavras. Situa-se além dos discursos e conceitos".

## Beato Anchieta



**S**ão Paulo, SP, 6/9. Em 1980, José de Anchieta, por meio da confirmação de

um milagre, foi beatificado. Para sua canonização é necessária a confirmação de mais um milagre.

Como explica o padre César Augusto dos Santos, nomeado pela Companhia de Jesus, no final do ano passado, vice-postulador da causa de Anchieta: "As pessoas devem olhar Anchieta com os olhos do coração e da fé. Suplicar seu auxílio nas necessidades, saber que ele socorreu pobres, sofredores e aflitos. Tê-lo como modelo de fé cristã e procurar seguir seus exemplos no realacionamento com Jesus e com o próximo.

Somente assim os admiradores recorrerão a ele em suas necessidades e receberão não somente graças, mas também milagres". Mais informações: Fabiana de Holanda. Tel.: (11) 3835-9487/9113-1000. Canan - Associação Pró-Canonização de Anchieta. Tel.: (11) 3255-0345 - Fax: (11) 3258-9576. E-mail: apostolodobrasil@uol.com.br

## Ano vocacional

**B**rasília, DF, 2/9. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, proclamou o ano 2003 como o ano vocacional. Em âmbito nacional, a abertura oficial acontecerá, às 10h do dia 12/1/2003, com uma celebração eucarística no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, SP. O evento será transmitido pela



Rede Vida de Televisão e por emissoras de rádio. As dioceses e regionais mais próximos de Aparecida organizarão romarias vocacionais para participar da abertura do Ano Vocacional.

## Páginas eletrônicas

**S**ão Paulo, SP, 2/9. Com o objetivo de partilhar suas realizações, a Cáritas Brasileira do Regional São Paulo, lançou o seu boletim eletrônico, n.º 0. De acordo com seu coordenador, Antenor Carlos Rovida, “além das ações desenvolvidas pelo secretário, é nosso desejo veicular os acontecimentos dos membros das Cáritas diocesanas no Estado de São Paulo, bem como outras informações de pastorais sociais, organismos, ONGs e grupos que mantêm relação de parceria conosco” comunicacao@caritas.or.br

Também o Departamento de Comunicações da Arquidiocese de Belo Horizonte inaugurou o “Meu Dia em Oração” (www.arquidiocesebh.org.br), um serviço que tem sido utilizado por internautas do país inteiro.

Todos os dias, eles têm à sua disposição um guia de oração, onde são apresentadas reflexões do projeto Ser Igreja no Novo Milênio.

## Igreja e Internet

**S**ão Paulo, SP, 5/9. Fonte inesgotável de da-

dos, a Internet amplia cada vez mais a possibilidade de se obter informações com apenas alguns cliques.

A Igreja em São Paulo e várias ordens e congregações, presentes na cidade de São Paulo, apostam no potencial da Internet para a promoção das vocações e começam a aproveitar as “magníficas oportunidades de evangelização que a Internet oferece”, assim como destacou o papa João Paulo II na mensagem para o “Dia Mundial das Comunicações Sociais” deste ano.

Muitos internautas, na maioria jovens, aproveitam o que já está disponível na rede mundial de computadores para tirar dúvidas sobre vocação, que vão desde onde encontrar acompanhamento até quanto tempo devem estudar para se tornar religioso(a) ou padre. Confira alguns sites:

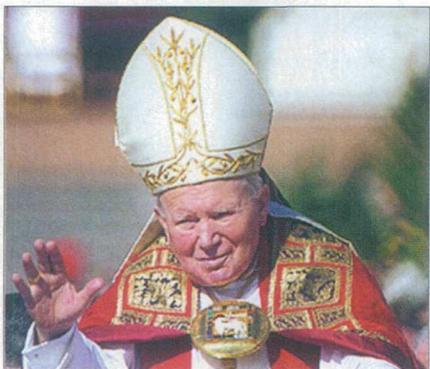
(www.claretianos.com.br);  
(www.jesuitas.com.br);  
(www.carmelitas.org.br);  
(www.dominicanos.org.br);  
(www.franciscanos.org.br),  
e outros.



### Atenção amigos assinantes

**Pedimos aos assinantes, que mudaram de endereço, entrem em contato conosco, gratuitamente, pelo telefone: 0800 - 555 - 021**

<b>A IGREJA NO MUNDO</b> Notícias	<b>4</b>
<b>PALAVRA DO PAPA</b> Missão: anúncio do amor de Deus	<b>6</b>
<b>CAMPANHA DA FRATERNIDADE</b> Por uma Terra sem males <i>Fraternidade e os povos indígenas</i>	<b>7</b>
<b>ELEIÇÕES 2002</b> Voto não tem preço	<b>8</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> Igreja e política <i>José Geraldo Vidigal de Carvalho</i>	<b>10</b>
Manual do candidato <i>Frei Betto</i>	<b>11</b>
A criança e o medo <i>J.B. Libânio</i>	<b>13</b>
<b>ENTREVISTA</b> Com Maurício de Sousa A Turma da Mônica contra as drogas <i>Eduardo Russo</i>	<b>14</b>
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b> Maria na Bíblia <i>Geraldo Araújo de Lima</i>	<b>17</b>
Palavra do Espírito! Espírito da Palavra! <i>José Cristo Rey Garcia-Paredes</i>	<b>18</b>
Radicalmente fiel <i>Pe. Zezinho</i>	<b>19</b>
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b> Senhora das Escolas <i>Roque Vicente Beraldi</i>	<b>20</b>
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b> João de Capistrano e Antônio Maria Claret <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>21</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b> Século XXI, desafio para a Igreja (continuação) <i>Ronaldo Mazula</i>	<b>23</b>
<b>MEU LAR</b> Diálogos internos: com quem conversamos? (continuação) <i>Wimer Botura Jr.</i>	<b>24</b>
<b>CULINÁRIA</b> <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	<b>25</b>
<b>LÍNGUA DE NOSSA GENTE</b> Nomes próprios no Tupi <i>Elias Leite</i>	<b>26</b>
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b> De 1.º a 22 de dezembro de 2002 <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>27</b>
<b>TURMA DA MAÍRA</b> <i>Tina Glória</i>	<b>32</b>



# Missão: anúncio do amor de Deus

Para o *Dia Mundial das Missões*, 20/10, o papa João Paulo II enviou à Igreja, no mundo inteiro, uma Mensagem, da qual publicamos os principais trechos:

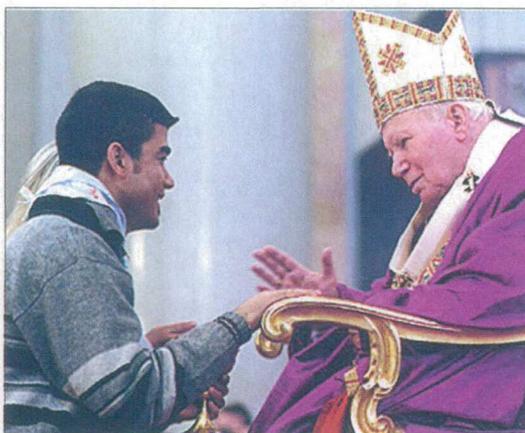
"A missão evangelizadora da Igreja é essencialmente o anúncio do amor, da misericórdia e do perdão de Deus, revelados aos homens pela vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor. Deus nos ama e deseja que todos estejamos unidos no seu amor misericordioso, perdoadando-nos e pedindo-nos que perdoemos também nós até as ofensas mais graves.

Eis a Palavra da reconciliação, que nos foi confiada porque, como afirma São Paulo: *é Deus que, em Cristo, reconciliava consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados dos homens, e pôs em nossos lábios a mensagem da reconciliação* (2Cor 5,19). Estas palavras são o eco e a chamada ao anseio supremo do coração de Cristo na Cruz: *Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem* (Lc 23,34).

Eis, por conseguinte, uma síntese dos conteúdos fundamentais do *Dia Missionário Mundial*, que celebraremos em 20/10, dedicado ao tema estimulante: "A Missão é Anúncio de Perdão". Trata-se de um acontecimento que se repete todos os anos, mas que não perde, na sucessão do tempo, o seu significado e a sua importância, porque a missão constitui a nossa resposta ao

supremo mandamento de Jesus: *Ide, pois, ensinai todas as nações... ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado* (Mt 28,19).

No início do terceiro milênio cristão, impõe-se com maior urgência o dever da missão, porque o número daqueles que ignoram a Cristo e não fazem parte da Igreja está em contínuo aumento; mais ainda, quase duplicou, desde o final do Concílio Vaticano II (1964). A favor desta imensa humanidade, amada pelo Pai a ponto de lhe



Fotos: L'Osservatore Romano

enviar o seu Filho, é evidente a urgência da missão..."

"... O brado de Jesus na cruz não manifesta a angústia de um desesperado, mas é a oração do Filho que oferece a sua vida ao Pai para a salvação de todos. Da Cruz, Jesus indica as condições para poder praticar o perdão. Ao ódio, com que os seus perseguidores o tinham pregado na Cruz, responde rezando por eles. Não só lhes per-

doa, mas continua a amá-los, a desejar o seu bem e, por isso, intercede por eles. A sua morte torna-se verdadeira e própria realização do Amor.

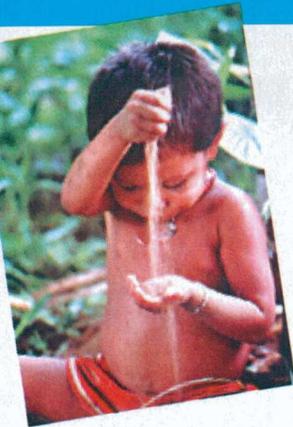
Para transmitir ao homem o rosto do Pai, Jesus não teve apenas de assumir o rosto do homem, mas de tomar, inclusive, o "rosto" do pecado. *Aquele que não havia conhecido pecado, Deus o fez pecado por nós para que nos tornássemos nele justiça de Deus* (2Cor 5,21). Do perdão total de Cristo, também para os seus perseguidores, tem início para todos a nova justiça do Reino de Deus..."

"... A Igreja, fiel ao mandamento do seu Senhor, continua a proclamar e a difundir a paz. Mediante a evangelização, os crentes ajudam os homens a reconhecerem-se como irmãos e como peregrinos na terra, mesmo se por caminhos diferentes, todos se encaminham para a Pátria comum que Deus, por veredas que só ele conhece, não deixa de nos indicar. A via-mestra da missão é o diálogo sincero, que não nasce de táticas ou de interesses, nem sequer é fim em si mesmo..."

"... Este diálogo está profundamente relacionado com a vontade de perdão, porque todo aquele que perdoa, abre o seu coração ao próximo e torna-se capaz de amar, de compreender o irmão e de entrar em sintonia com ele. Por outro lado, a prática do perdão, como Jesus, desafia e abre os corações, cura as feridas do pecado e da divisão e gera uma verdadeira comunhão..."

"... Confiamos este nosso empenho pelo anúncio do Evangelho, assim como toda a atividade evangelizadora da Igreja, a Maria Santíssima, Rainha das Missões. Que ela nos acompanhe no nosso caminho de descoberta, de anúncio e de testemunho do Amor de Deus, que perdoa e que dá a paz ao homem..."

João Paulo II

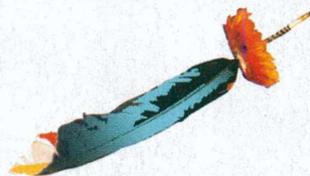


*Continuamos a reflexão de mais um trecho de "Muitas faces da violência" e a relação dos indígenas com a terra, do Texto-base da Campanha da Fraternidade, 2002.*

**U**ma das principais causas da violência contra os índios é a cobiça de suas terras. Pode-se afirmar que 85% das terras indígenas (incluindo-se as demarcadas) são objeto dos mais diversos tipos de invasão, tais como a presença de posseiros, garimpeiros, madeireiros, projetos de colonização, abertura de estradas, hidrelétricas, linhas de transmissão, hidrovias, ferrovias, gasodutos, oleodutos, minerodutos, criação de unidades de conservação ambiental, etc.

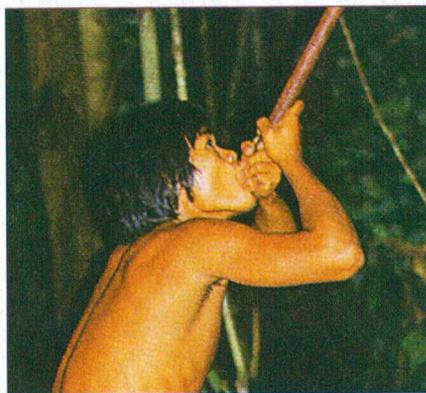
As reivindicações dos povos indígenas são justas, pois se fundamentam nos direitos que possuem como pessoas, como cidadãos e como povos diferenciados. Para a superação da violência, eles exigem a garantia da terra, da dignidade, da justiça e de um atendimento respeitoso e adequado. Nos caminhos traçados em suas lutas, os índios questionam não apenas a política indigenista, mas a base de toda a política que coloca em segundo plano o bem-estar da pessoa humana. Suas lutas questionam a concentração da terra em grandes latifúndios, a privatização dos bens, recursos e conhecimentos produzidos socialmente. Estas são também as reivindicações de todos aqueles que lutam para construir uma sociedade mais humana e igualitária,

# Por uma terra sem males Fraternidade e os povos Indígenas



de todos os que cultivam a utopia da transformação ampla da sociedade.

Nesse sentido, é fundamental conhecermos e refletirmos sobre o significado da terra, da convivência, do meio ambiente, da saúde, da educação para os povos indígenas e quais os caminhos apontados por eles na construção de um País melhor. Compreendendo a reali-



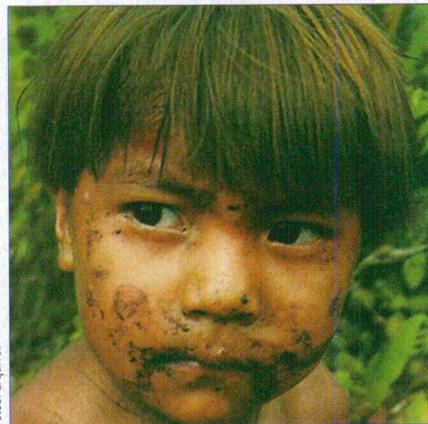
dade indígena e os caminhos de luta construídos coletivamente por esses povos, podemos vislumbrar, não apenas as formas possíveis de solidariedade com eles, mas as diversas maneiras de viver, de lutar, de acreditar e de forjar o amanhã, úteis também para a transformação de nossa própria realidade.

## A terra para os povos indígenas

Os povos indígenas mantêm uma relação muito especial com a terra. Para ocupá-la, não distribuem títulos ou lotes particulares, ocupam-na de forma coletiva. A terra é posse de todo o povo. Uma das mais expressivas vitórias na história recente dos índios no Brasil foi a conquista de um capítulo especial na

Constituição Brasileira. O artigo 231, referente aos direitos indígenas, reconhece a posse coletiva das terras, o significado do território para as culturas dos povos. Afirma serem as terras "inalienáveis e indisponíveis", ou seja, não podem ser vendidas, não estão a serviço do mercado, mas sim do usufruto exclusivo dos índios.

A terra para o índio "é seu chão cultural, habitada por suas tradições, referência básica dos seus valores vitais, prenhe de mitos, campo de sua história". O relacionamento dos índios com sua terra assemelha-se ao modo como o povo hebreu concebia a terra prometida. Para eles, a Palestina não era igual às outras terras, porque era a terra da Promessa. Fora daquela terra era impossível celebrar a liturgia, as festas e até



Fotos: arquivo.

mesmo cantar um dos cânticos de Sãõ (cf. 2Rs 5,17; Sl 136). Da mesma maneira, os povos indígenas têm seus lugares sagrados, espaços de seus rituais, de manifestação de suas crenças e da força de seus ancestrais. A terra é o chão de sua história, de sua cultura, de sua coesão, de sua sobrevivência. 

# Voto não tem preço

## Quando fiscalizar



### Artigo 1º da Lei nº 9840/99

Assim define a chamada "corrupção eleitoral": "**Artigo 41-A** — Ressalvado o disposto no artigo 26 e seus incisos, constitui captação de sufrágio, vedada por esta lei, o candidato doar, oferecer, prometer, ou entregar, ao eleitor, com o fim de obter-lhe o voto, bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função pública, desde o registro da candidatura até o dia da eleição, inclusive, sob pena de multa de 1.000 a 50.000 UFIRs, e cassação do registro ou do diploma, observado o procedimento previsto no art. 22 da Lei Complementar nº 64/90".

determinadas condições não pode concorrer a cargo eletivo. Além de demonstrar possuir o candidato as condições exigidas pela Constituição Federal (nacionalidade brasileira, exercício dos direitos políticos, alistamento eleitoral, domicílio eleitoral na circunscrição, filiação partidária e idade mínima exigida para o cargo), o candidato também deve apresentar, junto com o pedido de registro, os seguintes documentos:

- pedido de registro;
- relação de candidatos, com números respectivos;
- prova da convocação dos convenionados do Partido;
- lista de presença dos convenionais;
- ata de convenção;
- documentos do candidato (declaração de consentimento, prova de domicílio eleitoral, prova de filiação partidária, declaração de bens, prova do gozo de direitos políticos).

Ao analisar o pedido de registro de candidatura, com todos os documentos acima elencados, o Tribunal fará publicar um edital, com o nome dos



Foto: Eduardo Russo

**A** lei só autoriza a apuração de fatos que configurem a captação de sufrágio vedada pelo art. 41-A a partir do pedido e deferimento, pelo Tribunal Eleitoral, do registro de candidatura, momento em que o candidato passa oficialmente a concorrer ao pleito na condição mesmo de candidato.

O registro de candidatura é fase preparatória do processo eleitoral e consiste na aferição, pelo Tribunal, de certas condições impostas pela Constituição e por lei para que um cidadão possa se tornar elegível, isto é, possa concorrer e se eleger a um cargo político. Para que possa, em outras palavras, ser "votado".

O candidato que não possua essas

Sr. Redator de "Ave Maria":  
Muito oportuna a divulgação, na revista Ave Maria, do documento "Lei 9840-99 - Passo a Passo" elaborado pela CBJP-CNBB (Corrupção Eleitoral).

Salvo melhor juízo, essa lei ainda está incompleta e precisa de ser alterada para punir os legisladores que, ao longo de seus mandatos, praticam o assistencialismo e o clientelismo junto a eleitores que os procuram, visando futuras reeleições. O Movimento Popular pró-moralização no Poder Legislativo (MPMPL) tem a receita para alterar a lei 9840-99, conforme a sugestão do seguinte teor enviada à Comissão de Legislação Participativa da Câmara de Deputados e para a qual o citado Movimento pede o devido apoio dessa Revista e sua divulgação.

José Lopes Filho - Presidente do MPMPL e assinante da "Ave Maria" — Juiz de Fora, MG, 30.06. 2002

#### Sugestão:

III – Assunto: proíbe a prática de atos de assistencialismo e clientelismo por agente político, detentor de mandato eletivo, no exercício de seu mandato, sendo candidato à eleição ou reeleição, considerando-se tal procedimento como infração ao código eleitoral

#### Justificação

O assistencialismo explícito ao eleitor — praticado por uma grande maioria de nossos parlamentares, durante o exercício de seus mandatos, principalmente na categoria de VEREADOR escandaliza o eleitor de nossas grandes cidades e, também, dos grotões do interior. Em Belo Horizonte, por exemplo, no triste episódio da ocultação do recebimento do supersalário entre R\$ 60.000,00 e R\$ 90.000,00 alguns deputados não esconderam à imprensa esse tipo de corrupção eleitoral, como comprovam as reportagens anexas.

Visitem nosso site: <http://www.mpmp12000.org.br>

**Eleitor:**  
No dia seis de outubro (06/10), das 8 às 17 horas, vá à sua seção eleitoral com o Título de Eleitor ou um documento de identificação. Você vai votar na seguinte ordem:

<b>1º</b>	DEPUTADO(A) FEDERAL 4 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>2º</b>	DEPUTADO(A) ESTADUAL 5 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>3º</b>	SENADOR(A) 1 3 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
<b>4º</b>	SENADOR(A) 2 3 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
<b>5º</b>	GOVERNADOR(A) 2 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
<b>6º</b>	PRESIDENTE 2 números + CONFIRMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		

**Como votar:**

Digite o número do candidato de sua preferência. Na tela aparecerá a foto, o número, o nome e o partido do candidato. Se tudo estiver certo, aperte a tecla CONFIRMA. Repita a operação em todos os cargos. Depois de votar para presidente, aparecerá na tela a palavra FIM. Pronto, sua votação foi concluída.

**Como corrigir o voto:**

Aperte a tecla CORRIGE para corrigir o voto. CUIDADO: Seu voto poderá ser nulo se você digitar um número inexistente de candidato e depois apertar a tecla CONFIRMA.

**Como votar no partido:**

Para Deputado Federal e Deputado Estadual, caso você queira votar na legenda, aperte somente o número do partido (2 números). Confirme seu voto apertando a tecla verde CONFIRMA.

**Como votar em branco:**

Para votar em branco, aperte a tecla BRANCO e, em seguida, a tecla verde CONFIRMA.

candidatos registrados, para oportunizar a chamada fase de "impugnação ao registro de candidatura".

Esta ação está inserida, como já dissemos, numa fase preparatória do processo eleitoral em que se permite a contestação ao registro, fundamentada na ausência de algumas das condições de elegibilidade do candidato que, assim, fica impedido de concorrer ao pleito.

Também a Lei Complementar nº 64/90, conhecida como Lei das Inelegibilidades, elenca uma série de situações que impedem que uma pessoa possa ser votada, ou tornar-se elegível. Enumera ela formas diretas e indiretas de atos que configuram abusos ou influências malélicas à legitimidade das eleições, possibilitando assim eliminar do processo eleitoral determinados candidatos.

**Mas o que isso tudo significa para o estudo e compreensão da Lei nº 9840/99?**

É simples. Estamos falando de condutas que afetam diretamente esse

princípio de legitimidade e normalidade que deve pairar sobre todo o processo eleitoral.

A denominada corrupção eleitoral, porque praticada em detrimento da legitimidade do pleito, constitui uma mácula que não autoriza o seu autor a participar do processo eleitoral. Apurado e sentenciado em tempo pela Justiça, retira-se do cidadão parcela dos seus direitos políticos e, não estando ele no pleno exercício desse direito, não possui a condição de elegibilidade necessária para assumir a posição oficial de candidato.

Esse é pois um momento importante do processo eleitoral, pois é a partir do registro que podemos conhecer a "cara" do candidato. É também a partir desse momento que começa oficialmente a corrida às urnas e nessa corrida muitos candidatos socorrem-se de meios ilegais para conseguir o voto do cidadão menos consciente. Portanto, a partir do pedido de registro de candidatura, devemos ficar de olho nos candidatos menos escrupulosos, denunciando práticas como essas e atentos para a circunstância de já terem eles sido apenados por crime dessa natu-

reza, situação que lhes impede o registro.

**Importantíssimo:** Em acórdão proferido pelo TSE decidiu-se que "o termo inicial do período de incidência da regra do art. 41-A da Lei 9504, de 1997, é a data em que o registro de candidatura é requerido, e não a do seu deferimento".

**Até quando aplicar a lei?**

A Lei nº 9840/99 tem aplicação até o dia da eleição, inclusive, o que significa dizer que qualquer conduta por ela vedada pode ser denunciada até esse momento. Pouco importa, entretanto, que a apuração dos fatos se dê após as eleições, pois nesse momento permite a lei que seja cassado o diploma do candidato infrator.

Há, assim, dois momentos para fazer incidir punições sobre os candidatos que tiverem comprovadamente praticado as condutas vedadas na nova lei: do registro de candidatura até as eleições, a pena é a cassação do registro. Antes das eleições até a diplomação do candidato infrator, a pena é a cassação do diploma.

Em qualquer situação, entretanto, fica o condenado sujeito também à pena de multa de 1.000 a 50.000 UFIRs.

Para chegar à aplicação da pena, entretanto, é preciso que se inicie um processo e que em relação a ele haja um julgamento, atendidas certas garantias constitucionais.

Lembre-se de que a Constituição garante que ninguém será processado ou condenado sem que sejam assegurados os princípios da ampla defesa e do devido processo legal.

O Ministério Público Eleitoral fica atento à observância desses princípios de justiça e os membros do Tribunal, ao julgar, também dele não se afastam.

*Lei 9840/99, Passo a passo, de novo na luta pela corrupção eleitoral, pela ética na política. Comissão Brasileira Justiça e Paz — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.*

# Igreja e política

José Geraldo Vidigal de Carvalho

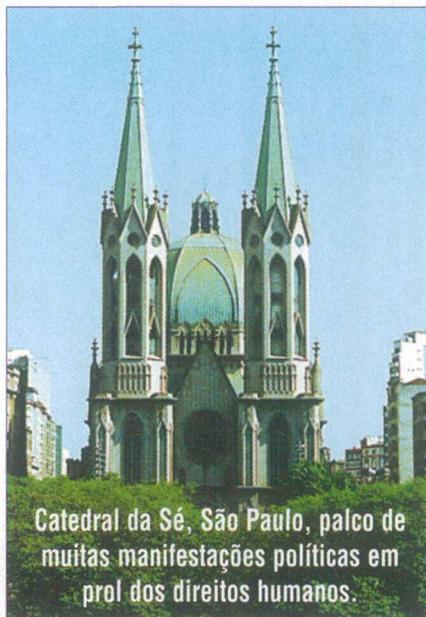
O Evangelho aparece como o detonador supremo de valores. De fato, a dignidade e as prerrogativas da pessoa, o respeito ao governo, a lei do amor fraterno, a santidade do direito natural, base, tudo isto, do agrupamento organizado, são o cerne mesmo da doutrina do Filho de Deus. Eis por que, através dos séculos, a Igreja nunca deixou de apelar para a cooperação de todos no sentido de ajudar nesta tarefa universal de edificação de um mundo realmente aberto para todas as possibilidades do homem.

**N**a Constituição *Gaudim et Spes* (*As alegrias e as esperanças*), sobre a Igreja no mundo de hoje, o Concílio Vaticano II, 1965, mostrou como tudo que é estritamente humano deve ressoar fundo no coração do discípulo de Cristo e que "a comunidade cristã se sente verdadeiramente solidária com o gênero humano e sua história". Dado, contudo, que a Igreja possui tamanho vigor interno, sua vocação transcendental deve ser auxiliada em vista à Verdade que ela defende e difunde. Não se trata de fazê-la politicamente uma potência, o que seria grave erro. Uma instituição privilegiada seria uma assembléia caricatural.

Neste ou naquele momento da História, a obtenção de vantagens materiais foi sempre um desastre para a Igreja. Gerou um clericalismo antipático e contraproducente, pois a exploração em torno disto ofereceu ensino a generalizações preconceituosas. Diante destas reflexões, pode-se concluir que, embora o bem comum temporal caiba à organi-

zação política e o bem comum sobrenatural pertença à Igreja, que tem uma missão superpolítica, ambos têm, entretanto, como ponto de convergência o homem, cuja felicidade devem promover. Fica excluída qualquer espécie de interesse particular. Aqui já se pode diagnosticar o nefasto equívoco de tantos líderes religiosos do passado quando quiseram viver à sombra dos favores do Estado, pois qualquer privilégio agride o equilíbrio social. Isto, infelizmente, foi triste realidade em outros tempos.

O protecionismo religioso introduz um desencadeador de divisão no setor civil e isto afeta o desenvolvimento. Com razão, o filósofo francês Jacques Maritain (1882-1973) assevera que não se pode admitir nem a teoria teocrática, nem a clerical ou a liberal burguesa. A força de irradiação da Igreja deve, realmente, vir unicamente de sua ascendência moral e de seu dinamismo cristológico, sem concessões provenientes de qualquer engrenagem jurídica.



Catedral da Sé, São Paulo, palco de muitas manifestações políticas em prol dos direitos humanos.

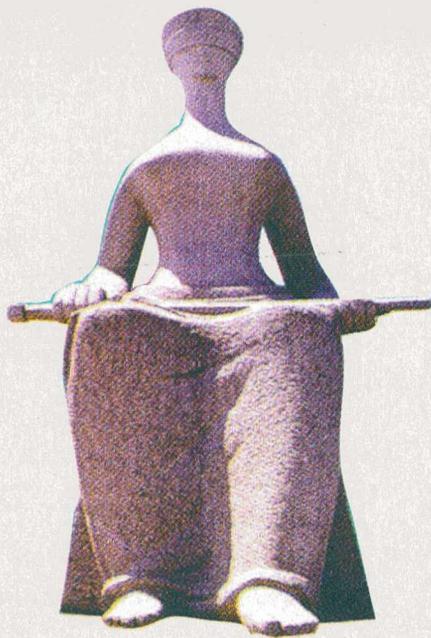
Foto: Avelino

Hoje, mais do que nunca, isto é necessário, como também se tornaria ainda mais deplorável a existência de um Estado farisaicamente cristão. Por demonstrar, porém, a Igreja grande preocupação para com o bom ordenamento sócio-econômico, suas advertências e seus ensinamentos merecem sempre ser ouvidos.

O Concílio Vaticano II é explícito: "...ainda que o progresso terreno deva ser cuidadosamente distinguido do aumento do reino de Cristo, contudo é de grande interesse para o reino de Deus, na medida em que pode contribuir para organizar a sociedade humana". Estas considerações valem para incrementar o autêntico civismo daqueles que se pautam pelos princípios evangélicos. Cabe à Igreja neste ano eleitoral orientar os fiéis não apenas para que cumpram o dever do voto, mas o façam com todo discernimento, tendo em vista o progresso da Pátria. As qualidades humanas dos candidatos precisam ser analisadas e, sobretudo, suas convicções religiosas. Longe da lei divina jamais uma nação prosperará e as injustiças sociais, infalivelmente, hão de se multiplicar. O autêntico homem público, merecedor do sufrágio popular, é aquele que pretende agir com justiça e eficiência, sem se sujeitar ao domínio internacional e às seduções corruptoras.

Muitos governantes só pensam em enriquecer a própria biografia e agem em função de sua vaidade. Todo brasileiro tem o direito de usufruir das riquezas nacionais e de participar nos rumos a serem dados a um país opulento que, de modo paradoxal, é visivelmente formado por uma massa sofrida e misérrima. 

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho é Professor no Seminário de Mariana, MG.



# Manual do candidato

*Frei Betto*

Trate de se apresentar muito bem preparado para os discursos. Numa campanha eleitoral, você deve se dedicar a obter o apoio dos amigos e o apreço do povo. Deve constituir amizades de todos os tipos: para ter uma boa imagem, homens com carreira e nomes ilustres (os quais, mesmo se não têm interesse em declarar seu voto, ainda assim conferem prestígio ao candidato); e para garantir a proteção da lei, magistrados.

**T**rês coisas levam os homens a se sentirem cativados e dispostos a dar o apoio eleitoral: um favor, uma esperança ou a simpatia espontânea. Graças aos mais insignificantes favores, as pessoas são levadas a julgar que há motivo suficiente para declarar seu apoio.

Quanto aos que são atraídos pela esperança, aja de modo a parecer pron-

to e disposto a prestar ajuda, e também de forma a perceberem que você é um observador cuidadoso das tarefas executadas por eles.

O terceiro tipo é o apoio espontâneo, que será preciso consolidar expressando agradecimentos, adaptando os discursos aos argumentos que parecem seduzir cada adepto isoladamente, dando mostras de retribuir-lhes a mesma simpatia, sugerindo que a amizade pode transformar-se em íntima e habitual.

No desenrolar da campanha eleitoral, inúmeras e utilíssimas amizades são adquiridas, porque, apesar de seus muitos inconvenientes, ser candidato tem isso de bom: você pode, de maneira honesta — o que é impossível no resto da vida — atrair à amizade todos que quiser.

Volte sua atenção para a cidade inteira, todas as associações, todos os distritos e bairros. Se você atrair à amizade seus líderes, facilmente terá nas mãos, graças a eles, a multidão restante. Rastreie, vá ao enalço de homens de toda e qualquer região, passe a conhecê-los, cultive e fortaleça a amizade, cuide para que, em suas

**Todas as pessoas, no íntimo, preferem uma mentira a uma recusa.**

**Cuide para que sua campanha inteira seja repleta de pompa, que seja brilhante, esplêndida e popular, que tenha uma imagem e um prestígio insuperáveis.**

**E também, nesta eleição, deve-se acima de tudo ficar atento e gerar uma esperança otimista na política, bem como uma opinião honorável a seu respeito.**



Foto: Eduardo Russo

respectivas localidades, cabalem votos para você e defendam sua causa como se fossem eles os candidatos.

Homens de cidades pequenas e da zona rural, se os conhecemos pelo nome, acham que privam de nossa amizade. O empenho dos mais jovens em cabalar votos, visitar eleitores, trazer notícias, acompanhá-lo nas passeatas, é algo admiravelmente importante e prestigioso.

Agora, deve tomar o maior cuidado com o seguinte: se alguém lhe pro-

meteu fidelidade e você ouvir falar ou descobrir que tem duas caras, como se diz, finja que não ouviu ou percebeu isso; se alguém, julgando que você suspeita dele, quiser atestar inocência, garanta com firmeza que nunca desconfiou do apoio que recebe nem tem por que desconfiar. É fundamental saber que intenção cada pessoa tem em mente, para poder decidir até que ponto confiar em cada uma.

Convença-se de que você deve en-

pedido ao qual não seja capaz de atender: nesse caso, negue de modo simpático ou, então, não negue de jeito nenhum; a primeira atitude é de um bom homem; a segunda, de um bom candidato. Todas as pessoas, no íntimo, preferem uma mentira a uma recusa. Cuide para que sua campanha inteira seja repleta de pompa, que seja brilhante, esplêndida e popular, que tenha uma imagem e um prestígio insuperáveis.

E também, nesta eleição, deve-se acima de tudo ficar atento e gerar uma esperança otimista na política, bem como uma opinião honorável a seu respeito. Como o maior de todos os vícios da sociedade reside no fato de que, quando entram em campo a corrupção e o suborno, ela costuma esquecer-se da moral e da dignidade, trate de se conhecer bem, isto é, perceba que você é quem pode provocar em seus concorrentes o mais intenso pavor de um processo e uma condenação. Faça com que eles saibam que os vigia e os observa.

Desejo que este manual às eleições seja considerado perfeito sob todo e qualquer ponto de vista.

Não há, no texto acima, uma palavra de minha autoria. Foi escrito por Cícero, em Roma, há 2.064 anos, e endereçado a seu irmão, Marco Cícero, candidato, em 63 a.C., ao mais alto cargo da república, o de cônsul, equivalente ao de nosso presidente.

Neste resumo, que revela quão desafiador é fazer política com transparência, adaptei-o à linguagem jornalística, suprimindo frases e períodos. Sua íntegra, traduzida do latim por Ricardo da Cunha Lima, encontra-se na edição bilingüe lançada pela Nova Alexandria, intitulada "Cícero", que reúne o "Manual do Candidato às Eleições", a "Carta do Bom Administrador Público" e "Pensamentos Políticos Selecionados".



Frei Betto é escritor, autor, em parceria com Paulo Freire e Ricardo Kotscho, de "Essa Escola chamada Vida" (Ática), entre outros livros.



Foto: Eduardo Russo

**Subida dos preços nos últimos 8 anos**

Gás de cozinha:	472%
Energia elétrica:	368%
Telefone fixo:	3,700%
Água e esgoto:	420%
Transporte urbano:	300%

O dólar na edição do Plano Real, 1995, passou de R\$ 0,80 para mais de R\$ 3,00

A dívida externa sabiu de US\$ 68 bilhões em 1995, para US\$ 800 bilhões, em 2002, 12 vezes maior em 8 anos.

saiar, até que pareça agir naturalmente; com efeito, não lhe falta a cortesia apropriada a um homem bom e gentil; porém, é preciso mais que isso, uma certa bajulação, a qual mesmo sendo viciosa e torpe no restante da vida, é imprescindível numa campanha eleitoral.

De fato, quando a bajulação é usada para corromper, é vil; quando é para aproximar pessoas amistosamente, não é tão execrável, é necessária, na verdade, para um candidato cujo humor, semblante e discurso devem mudar e se acomodar às convicções e desejos de cada pessoa que encontra.

Outro conselho diz respeito a um

# A criança e o medo

J. B. Libânio

**H**orrorizaram o mundo a audácia e a força destrutiva dos ataques suicidas aos grandes ícones americanos do poder econômico – as Torres gêmeas de Nova Iorque – e do poder militar – o centro de inteligência do Pentágono. A mídia televisiva repetiu as cenas terríficas, inúmeras vezes. As crianças beberam-nas à saciedade. Apenas temos idéia de como elas introjetam tais cenas. Evidentemente as crianças americanas, especialmente as de Nova Iorque, terão que trabalhar mais profundamente com essa realidade.

Por outros meios, povoa-lhes a imaginação o terror veiculado por desenhos animados violentos, por filmes policiais ou por cenas de assaltos, seqüestros reais. Escapa-nos a capacidade de avaliar os estragos psíquicos que essas doses de brutalidade causam nas crianças.

Soma-se com frequência que elas presenciam algum assalto, são vítimas de roubo violento de seus objetos por pivetes que as espreitam nos arredores das escolas. Pouco a pouco o medo torna-se-lhes companheiro do dia-a-dia. Olham desconfiadas para os lados, correm de qualquer estranho suspeito, revelam ansiedade nos rostos temerosos.

Amassa-se o pão cotidiano do medo nas grandes cidades. Pouco a pouco, ele vai-se estendendo às cidades médias e até menores. Algum destino pesa sobre nós nessa sociedade industrial e pós-industrial. Quando tudo parecia dizer que tínhamos exorcizado os fantasmas de outrora, eis-nos surpreendidos por mais temores que os antigos!

Os pavores antigos vinham de catástrofes ligadas à natureza e à incapacidade de o ser humano dominá-las. Tinham a inocência de quem causava o mal sem intencionalidade. E à medi-

**Os perigos reais estão aí. Cabe aos adultos dimensioná-los para as crianças. À medida que os educadores evitam sensacionalismos, corrigem aqueles provocados pela mídia, oferecem um mínimo de inteligibilidade das situações geradoras, proporcional à capacidade da criança, ela se prepara melhor para enfrentar seus medos.**

da que se conseguia prever os acidentes naturais, controlando a natureza, os perigos diminuía.

Hoje é diferente. Nascem da maldade do coração humano. Absolutamente incontrolável e imprevisível. E a fantasia humana não tem limites na maquinação de suas perversidades. *E agora, José?*

Como lidar com o medo das crianças? Escondê-las, trancafiá-las em condomínios fechados, isto não soluciona. Nenhum lugar escapa do alcance do medo. Elas precisam conhecer a realidade, aprender a precaver-se dos perigos, sem cair numa paranóia de vê-los por todos os lados.

A perda constitui-se no maior medo para as crianças. Todos os outros ancoram-se neste. E a perda, absolutamente inevitável na condição humana, fere mais fundo e até mesmo quebra as crianças frágeis. Elas se fortalecem para tal embate por meio de uma infância cercada de amor, ternura, presença dos pais e educadores. Aí está a melhor preparação para a criança lidar com o medo.

Alguns psicanalistas vêem nas histórias de fadas em que se narram momentos de perigo e ameaças uma função terapêutica. Ajudam as crianças a trabalhar o medo no seu mundo interior, conferindo-lhes mais segurança. A cri-

ança alimentada com muita história cria mais condições de elaborar seus medos.

Os perigos reais estão aí. Cabe aos adultos dimensioná-los para as crianças. À medida que os educadores evitam sensacionalismos, corrigem aqueles provocados pela mídia, oferecem um mínimo de inteligibilidade das situações geradoras, proporcional à capacidade da criança, ela se prepara melhor para enfrentar seus medos.

Eles não desaparecerão nunca. Tendem a crescer nas megalópoles. A melhor couraça para conviver com eles é uma infância vivida em ambientes



Fotos: Eduardo Russo

psicologicamente sadios na família, na escola, com atento cuidado com o alimento imaginativo da TV, dos *video-games* e semelhantes. Tal vigilância deve ser maior à noite para que o sono seja precedido de momentos de distensão e tranquilidade em verdadeira higiene mental. Não esquecer, finalmente, a importância da oração, antes de dormir, sob o olhar protetor do anjo da guarda e da Virgem Maria. A muitos medos, muitos cuidados!

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

# A Turma da Mônica contra as drogas

Elaborado por Eduardo Russo

**Mauricio de Sousa e a Editora Ave Maria unem-se na publicação de importante produto editorial no combate às drogas.**



**B**em diferente da obscuridade do mundo das drogas, o mais recente trabalho de Mauricio de Sousa é motivo de aplausos, não apenas pela técnica da apresentação colorida das páginas mas, principalmente, por seu conteúdo elucidativo. A obra poderia facilmente ser chamada de "manual anti-drogas da Turma da Mônica", pois, desta vez, aquela conhecida turminha deixa as briguinhas e confusões de lado para entrar numa batalha maior e mais complicada: ajudar um amigo a livrar-se do vício e dos traficantes.

A historinha tem início, exatamente como acontece em muitas outras, na vida real. Os pais do garoto Zélio começam a notar a falta de objetos den-

tro de casa... primeiro sintoma de que alguma coisa não anda bem.

*Drogas - uma história que precisa ter fim* - é o título do livro de Mauricio de Sousa, lançado recentemente pela Editora Ave-Maria. Sobre essa publicação, assim se manifestou, em entrevista, à nossa reportagem:

**AVE MARIA:** É a primeira vez que a "Turma da Mônica" vê o problema das drogas tão de perto, assim?

**MAURICIO:** Primeira e única.

**AM:** Como você sentiu, neste momento da sua carreira, a necessidade de abordar esse assunto?

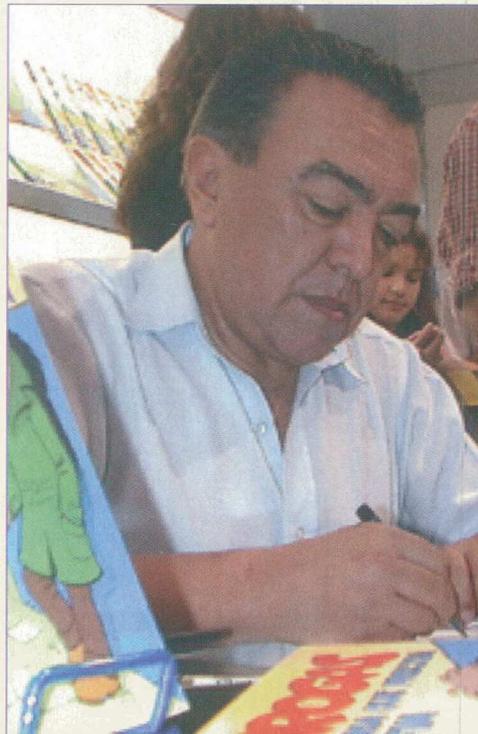
**M:** - *Essa idéia vem de longe. Faz uns dez anos que estou querendo lançar uma publicação com esse peso. No começo, tive muitas dificuldades porque já achava, naquela época, que teríamos de usar a força dos personagens para chegar até um público - não só infantil, mas também adulto. A história em quadinhos é mais fácil de ser assimilada por todos. Realmente, com alguns cuidados, você pode passar uma mensagem até mesmo pesada como essa, de forma leve. Cada leitor tem um modo de ver. As crianças vão entender de um jeito, os pais, de outro, e assim por diante.*

*Há dez anos, as autoridades tinham que aprovar, antes, qualquer publicação relacionada com drogas. Tinha-se que enviá-la a Brasília para ser avalia-*

*da. Assim foi que Drogas - uma história que precisa ter fim, voltou diversas vezes, sem sucesso. Tempos depois, enviei-a à Interpol e à Organização Inter-americana de Saúde, órgão da ONU, que a acharam ótima. Isso me ajudou a convencer as autoridades brasileiras a publicá-la. Aí, esbarrei em outros problemas: ninguém queria fazer o livro nem patrociná-lo. Temiam colocar o dedo nessa ferida. Tudo isso retardou a realização do plano. Agora, com a Editora Ave-Maria, pudemos fazer esse trabalho com maior peso, maior envergadura.*

*O livro foi preparado de forma a propiciar ao leitor parar na história em*

*Mauricio de Sousa autografa seu livro: Drogas - uma história que precisa ter fim, na Bienal do Livro, na estande da Editora Ave Maria, em 28 de abril deste ano, em São Paulo.*



Fotos: Eduardo Russo

quadrinhos, ou se preferir, aprofundar-se no tema, lendo as páginas seguintes. As autoridades viam no assunto um tabu, que não devia ser tocado (relacionado à saúde, educação, crianças de rua). Hoje a mentalidade mudou. Cada veículo tem o seu público, seu objetivo, suas precauções. Penso que conseguimos o que queríamos, com uma publicação importante, porque possui todas as informações e, ao mesmo tempo, é leve.

**AM:** Personagens criados para crianças devem ser posicionados de forma mais crítica?

**M:** Não, não devem. Muitos autores acham que sim. Eu penso que há o momento. Em minhas revistas de linha, que o pessoal compra para o momento de lazer e descontração, evito esse tipo de colocação, esse tipo de abordagem mais pesada. Estas publicações mais específicas são preparadas pelo nosso instituto cultural.

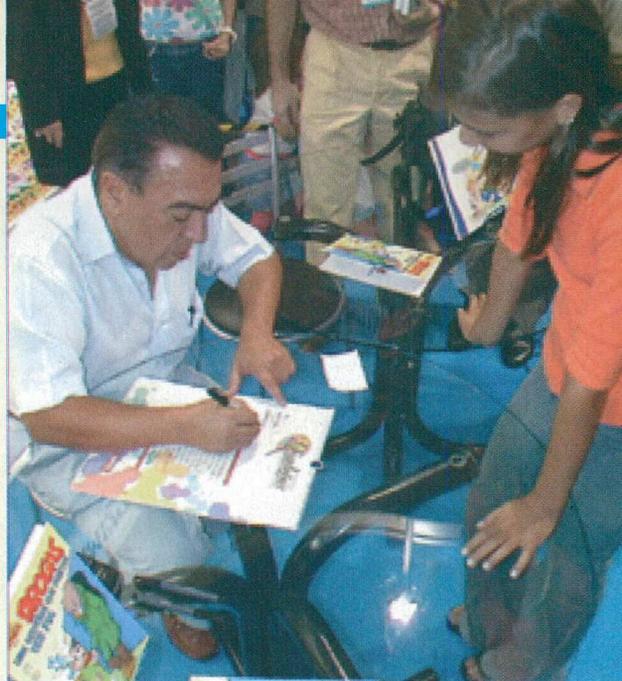
**AM:** Esse método que você utilizou (começar com história em quadrinhos e depois vir a explicação) poderia ser ilustrado com personagens usuários de drogas?

**M:** Eu não sei fazer isso. Minha assinatura está ligada a histórias leves, ale-

gres e divertidas. Se começar a criar personagens pesados, haveria um certo ruído. Fui guindado a ser autor de histórias para criança.

Quando converso com meus filhos adultos, é de um jeito. Com os menores, tenho que modificar minha linguagem. Às vezes, sou um pouco mais superficial, à espera do momento em que eles tenham certo discernimento, profundidade ou entendimento e permitam um diálogo em outro nível. Felizmente, sabem o que está acontecendo, já vêem na escola algumas coisas. Hoje, é possível conversar com eles. Dois anos atrás, isso não seria possível nem entenderiam e nem saberiam o que dizer. No momento em que vêem as situações acontecendo ao lado deles, acende-se a "luzinha" e começam a questionar até os colegas. Outro dia, um dos meus filhos foi a uma festa com seus amigos... ao perceber que havia gente bebendo, entre outras coisas, não se sentiram bem e foram embora.

Tenho falado para eles: — vocês vão enfrentar o assédio. Minha neta passou incólume por essa difícil fase da pós-ado-



lescência que é meio perigosa... Então, realmente, há caminhos. E acho que, às vezes, uma revista como essa, algumas reportagens que saem por aí muito bem colocadas e até mesmo as novelas dão uma chacoalhada, iniciam uma avaliação ou uma discussão em casa.

**AM:** Com esse livro, você pretende que haja uma abertura à discussão em casa?

**M:** Não somente em casa mas nas escolas também. Os professores vão levar isso para as escolas, vão discutir.

**AM:** Que pontos fortes do livro você colocaria em evidência?

## Números mundiais das drogas

- O comércio ilegal de drogas envolve no mundo todo US\$ 400 bilhões por ano, segundo a ONU - Organização das Nações Unidas.
- O abuso de drogas custa aos EUA mais de US\$ 80 bilhões anuais.
- Os números policiais indicam que o consumo anual de cocaína no mundo chega a 6 bilhões de papelotes, o que rende ao narcotráfico cerca de US\$ 120 bilhões.
- Com base nas operações contra o plantio de maconha no Nordeste, a Polícia Federal acredita que a venda da droga - do produtor ao consumidor - possa render um lucro líquido mensal de R\$ 50 milhões para os traficantes.
- Segundo o SOS Criança, em 1999, 62% dos menores de rua em São Paulo admitiram o uso de inalantes e 19%, de crack.
- Dos processos criminais em andamento no Rio de Janeiro, em 1999, 26,6% eram ligados ao tráfico e ao uso de entorpecentes.
- Os crimes relativos a entorpecentes representam 35% dos processos que correm na 2ª Vara da Infância e Juventude de São Paulo.

Fontes: Agência Estado Livro "Narcotráfico", do jornalista Mário Magalhães, publicado na coleção "Folha Explica" (Publifolha).



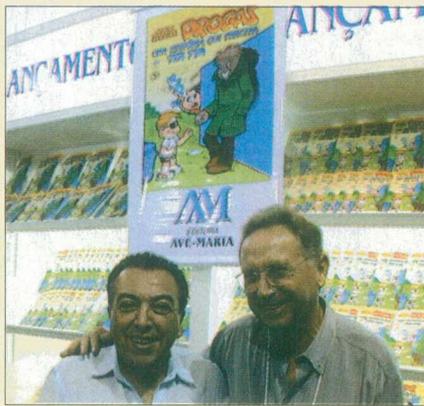


**M:** Além de todas as informações contidas na segunda parte do livro, acho que a historinha começa com uma situação, mostrada em novela recente: o jovem, a criança começando a praticar pequenos furtos em sua casa para comprar drogas. Acho que isso foi bem destacado.

**AM:** A turma da Mônica, assim como ocorreu nesse projeto, pretende esmiuçar outros temas/problemas soci-

ais, outras dificuldades da sociedade?

**M:** Existem algumas mensagens sobre enfermidades, meio-ambiente e diversos outros temas que nosso instituto tem lançado... então, editamos al-



Maurício de Sousa com o Pe. Nestor A. Zatt, cmf, diretor da Editora Ave-Maria.

gumas revistas especiais, distribuídas para determinadas áreas. No momento em que mantenho as histórias de linha cada vez mais caracterizadas, numa história específica como esta, seus personagens terão maior credibilidade junto ao público.

**AM:** Como "pai" da Turma da Mônica, você deixaria alguma mensagem quanto à violência que, além de estar sendo muito noticiada, ultimamente, tem muito a ver com as drogas?

**M:** As pessoas têm falado tudo o que eu diria. Assino embaixo de tudo o que busque caminhos contra a violência. Mas, a par disso, penso que o grande problema, talvez seja a falta de educação escolar, formal, de boas escolas, de professores habilitados, de uma política educacional. Não só no Brasil, mas em outros países também, é o ponto, a partir do qual nasce qualquer ascensão ou decadência.

O Brasil necessita de uma política firme e forte, inteligente e adequada aos nossos tempos. Se iniciarmos o trabalho, hoje, haverá, ao menos, duas gerações à frente que obterão resultados. Se nada for feito, agora, se não começarmos a falar, difundir livros como este, enriquecedores da cultura, da educação, e assim mexer com os governos, pressionando deputados, senadores, presidente e tudo mais, não vamos sair disso.

É uma lástima o que se vê e percebe – crianças sem escolas, governos insensíveis, filas para se ter uma vaga em escola... esse é um ponto que realmente me sensibiliza. Enquanto não se começar a enfrentar seriamente isso, perpetuaremos o ranço da violência, do tráfico, dos assaltos e de outros crimes, por muito tempo ainda.



Eduardo Russo é repórter da revista Ave Maria e responsável por seu marketing.



### Maurício de Sousa

nasceu em Santa Isabel, SP. Ainda pequeno, mudou-se para Moji das Cruzes, onde passou parte da infância.

Vinha a São Paulo, quando

acompanhava o pai no trabalho em emissoras de rádios. Anos depois, ainda estudante, começou a desenhar cartazes e pôsteres para ajudar no orçamento doméstico.

O sonho era dedicar-se, profissionalmente, ao desenho. Fez ilustrações para os jornais de Moji, mas precisava aprimorar técnica e arte. Selecionou seus melhores trabalhos publicados e procurou emprego na Capital. No início, não teve muito êxito. Conseguiu apenas, uma vaga no jornal "Folha da Manhã", onde, por cinco anos, escreveu reportagens policiais. Passado aquele período,

chegou o momento de escolher o rumo de sua carreira: os textos policiais ou a arte. Ficou com a segunda.

Em 1959, iniciou uma série de tiras em quadrinhos com um cãozinho e seu dono - Bidu e Franjinha, dirigidos ao público adulto. Porém, como alguns dos personagens eram crianças, associou-se seu trabalho ao universo infantil. A criançada, por sua vez, começou a gostar e, Maurício virou escritor para crianças. Nos anos seguintes, criaria outras tiras de jornal, agora com os personagens Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho em páginas com formato maior para edição semanal e, depois, Horácio, Raposão, Astronauta que estamparam dezenas de publicações, durante dez anos.

Em 1970, a revista da Mônica foi lançada com uma tiragem de 200 mil exemplares. Em seguida veio a revista do Cebolinha e, nos anos posteriores, Chico Bento, Cascão, Magali, Pelezinho e outras.



Fuga para o Egito: autor desconhecido

# Maria na Bíblia

**Geraldo Araújo de Lima**

*Nossa Senhora tornou-se o instrumento de piedade popular mais difundido entre os católicos. Desde agosto de 2001, vêm-se publicando textos sobre o assunto.*

## **"Via-sacra" de Maria**

Para facilitar a meditação dos mistérios de Cristo, muitos carmelitas escreveram itinerários da Terra Santa, nos quais, sem dúvida, a imaginação ocupa mais espaço do que a realidade. Nem por isso, deixaram de produzir notáveis efeitos sobre a piedade popular. "Num desses itinerários, o de João van Paesch, prior de Malinas, Bélgica, falecido em 1530, encontra-se a forma mais antiga da atual "Via-Sacra", com suas 14 estações" (R. Lopez-Melus, *Espiritualidad Carmelitana*).

Dentro deste espírito bem carmelitano, e sem deixar a imaginação abandonar o chão da Bíblia, podemos percor-

rer a "Via-Sacra" de Maria com as 15 estações (esta última foi acrescentada depois do Concílio Vaticano II). Isto quer dizer: acompanhar os passos de Maria de Nazaré ao Cenáculo ou da Anunciação a Pentecostes. Só temos a lucrar com tal caminhada, em tal companhia!

*Maria, mãe dos caminhantes,  
ensina-nos a caminhar; somos  
todos viajantes mas é  
difícil sempre andar!*

### **1ª Estação: Maria vai a Ain-Karim (cf. Lc 1,39-56).**

"Fizeste longa caminhada/para servir a Isabel,/ sabendo-te de Deus morada,/após teu "sim" a Gabriel".

A "serva do Senhor" coloca-se a serviço do irmão, como seu próprio Filho, que *não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos* (Mc 10,45).

### **2ª Estação: Maria retorna de Ain-Karim (cf. Lc 1,56; Mt 1,18-25).**

Após três meses com Isabel, Maria volta para Nazaré com os sinais evidentes da gravidez misteriosa, que vai provocar um terrível drama na cabeça de José, que desconhecia sua origem: *José, seu esposo, sendo justo e não querendo expô-la à infâmia, resolveu separar-se dela secretamente* (Mt 1,19-20).

Pela simples leitura do texto de Mateus, já se pode ter uma idéia do quanto Maria sofreu, vendo seu esposo José "andando com esses pensamentos no seu íntimo", sem que ela pudesse dizer coisa alguma. Afinal, cabia a Deus revelar o segredo.

### **3ª Estação: caminhada para o recenseamento (cf. Lc 2,1-5).**

Aquela caminhada custou muito a

Maria, tanto por motivos religiosos e políticos, como também por motivos físicos e psíquicos. Mesmo assim, detenhamo-nos um pouco mais na contemplação desse quadro, a um tempo idílico e doloroso.

De Nazaré a Belém, hoje em dia, pela estrada mais curta, que corta a Samaria, a distância é de uns 150 quilômetros. Porém, no tempo de Maria, além de não ser asfaltada, a estrada provavelmente seria um pouco mais longa. Os caminhos do país ainda não tinham sido traçados e cuidados pelos romanos, mestres no assunto. Estavam em mau estado e apenas transitáveis para caravanas de jumentos e de camelos. Na melhor das hipóteses, José disporia apenas de um jumento para transportar mantimentos e os objetos mais necessários.

Na situação em que estava — no nono mês de gravidez — Maria não poderia acompanhar o ritmo normal das caravanas. Com freqüentes paradas obrigatórias para descansar, a viagem deve ter-se arrastado penosamente por uns 8 ou 10 dias. Pobre e digna, a jovem mãe vai caminhando com dificuldade. O casal pobre não chama a atenção de ninguém pelo caminho, exatamente por ser pobre, como tantos outros pelo mundo afora...

"Passam-se os dias. Fazem o que é possível quanto ao alimento e ao descanso. Quando todos os resultados são adversos, a jovem mãe não resiste nem se agita, mas se entrega... Seu *faça-se* proporcionará continuamente um formidável estado interior de calma, serenidade, elegância, dignidade, uma categoria interior fora de série. Não haverá no mundo emergências dolorosas nem eventualidades surpreendentes que possam desequilibrar a estabilidade emocional dela. Antes de ser Senhora nossa, foi senhora de si mesma!" (*Larrañaga*). (Continua).



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.

# Palavra do Espírito! Espírito da Palavra!

José Cristo Rey García-Paredes

**F**omos agraciados com um grande presente: a Palavra de Deus! Ele nos quis dirigir sua Palavra e não nos abandonou na terra do silêncio. Por sua Palavra, Deus nos expressa sua intimidade, realiza seus pensamentos e imaginações, dá vazão à sua infinita criatividade: *Porque ele disse e tudo foi feito, ordenou e tudo existiu* (Sl 33,9). Por meio de sua Palavra nos conduz, educa-nos, chama-nos. Sem sua Palavra, nossa humanidade seria um caos. Confiou-nos o ministério de sua Palavra. Por isso, presenteou-nos seu Espírito.

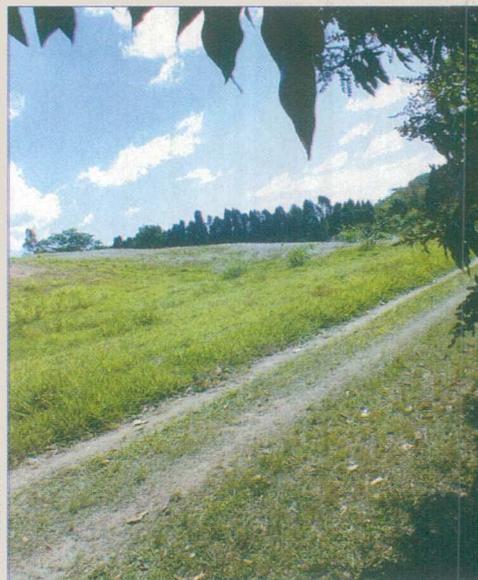
A palavra de Deus chegou até nós aos poucos: *muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas* (Hb 1,1); sua fala dosada não expressava, não revelava

**Podemos dizer que em Jesus a Palavra adquire progressivamente mais personalidade. Uns acolheram a Palavra; outros a rechassaram e quiseram emudecê-la para sempre. Então, na cruz, a palavra se fez palavra de amor para sempre.**

toda a sua vontade, toda a sua intimidade. *Ultimamente nos falou por seu Filho* (Hb 1,2). O Filho de Deus surge como Palavra, a Palavra que tudo diz e tudo atua. A Palavra é um ser humano. Fala-nos com a linguagem de uma comunidade-humanidade e a partir de uma consciência humana.

Jesus é a Palavra encarnada. Toda a sua história é encarnação continuada. Daí, seu crescimento: *e o menino ia crescendo e se fortificava: estava cheio de sabedoria* (Lc 2,40.53). A palavra de Deus tem em Jesus uma história. Jesus inicia uma nova linguagem quando assume nova forma de vida: de artesão se con-

**Os profetas não só receberam uma palavra para transmitir, senão um espírito para mover e crer: por isso, entravam em transe!, e ficavam alienados!**



Fotos: Eduardo Russo

verte em profeta itinerante. A Palavra se faz Evangelho vivo, anúncio da boa-nova para os pobres, Palavra eficaz que passa fazendo o bem e da qual emerge uma energia que a todos cura.

Os evangelhos descrevem a impressão de novidade que Jesus causava: *Eis um ensinamento novo, e feito com autoridade* (Mc 1,27); *jamis homem algum falou como este homem* (Jo 7,46). O prólogo de João, referindo-se a toda a existência de Jesus, anuncia o que nunca fora ouvido: que a Palavra fora vista como carne. Podemos dizer que em Jesus a Palavra adquire progressivamente, mais personalidade. Uns acolheram a Palavra; outros a rechassaram e quiseram emudecê-la para sempre. Então,



na cruz, a Palavra se fez Palavra de amor para sempre.

A evangelização prolonga a encarnação da Palavra. A força criadora e profética da Palavra, age em cada evangelizador, em cada acontecimento de evangelização. Para além de nossas pessoas, para mais além de nossas iniciativas, a Palavra segue configurando o mundo, fazendo presente o Reino.

A Palavra é tal porque tem Espírito. Sem Espírito não pode ser proferida. Sem Espírito não tem objetivo, meta. O Espírito se comunicou no Pentecostes, no símbolo de línguas como de fogo, quer dizer, uma espécie de linguagem divina, comunicada aos discípulos evangelizadores, que todos entendem e a todos alcança.

Sem Espírito, a palavra é letra morta, som inerte. Quando a Palavra entrega o Espírito, Jesus, a Palavra, morre. Sem a palavra, o espírito é esboço, intenção inacabada, parto frustrado. Os profetas não só receberam uma palavra para transmitir, senão um espírito para mover e criar: por isso, tornavam-se destemidos e por Ele tomados! A palavra de Deus é concebida na terra por ação do Espírito (cf. Jo 1,14). Também outras palavras menores são concebidas por obra do Espírito: na oração, o Espírito ora com gemidos inenarráveis, (cf. Rm 8,26ss); a palavra do testemunho procede do Espírito: *não sereis vós que falareis... o Espírito do vosso Pai falará por vós* (cf. Mt 10,20). O Espírito é o sopro de Deus, mais penetrante que sua Palavra; o Espírito age para que as bocas divulguem a Palavra e os corações se abram a ela, entendam-na e a acolham.

Evangeliza quem sente em seu coração duas paixões: o Espírito e a Palavra.



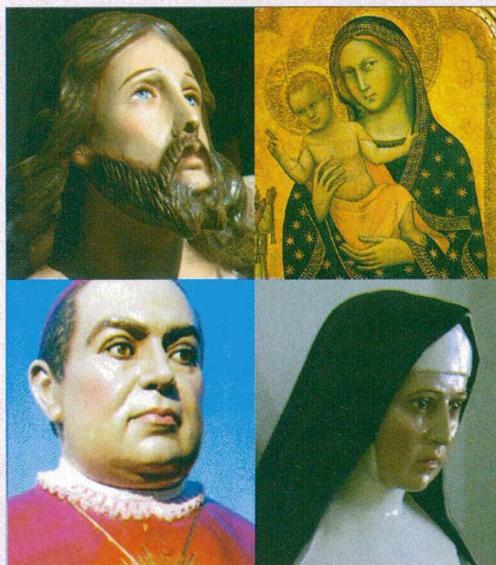
José Cristo Rey García-Paredes é sacerdote, missionário Claretiano, Madrid, Espanha.

# Radicalmente fiel

Pe. Zezinho

**D**eixou de me cumprimentar porque eu era um padre católico. Assim que teve chance fulminou-me com a tradicional pergunta: — Por que vocês adoram imagens?

Achei que devia responder. Disse que ela estava enganada. — Eu sou católico e não adoro imagens!... Foi irônica e disse: — Os ladrões também dizem que não roubam, mas roubam.



Alguns riram. Quem me conhece sabe que sou ecumênico e quero bem aos irmãos de outras Igrejas, mas não admito ofensas à minha Igreja. Olharam-me curiosos para ver o que eu responderia. Esperei o silêncio para responder:

— Lindo este seu faqueiro de prata. Vejo que a senhora tem pelo menos 100 facas afiadas em sua cozinha. Nem por isso é uma assassina. Imagino que jamais as usou de maneira errada. Pelo jeito, aprendeu o que fazer com suas facas. Sou, exatamente, como a senhora. Eu também tenho várias imagens na

**Eu sei o que fazer com minhas imagens e com minha Bíblia.**

minha igreja e na minha casa e nem por isso sou idólatra. Eu sei o que fazer com minhas imagens e com minha Bíblia. É tudo questão de cultura e de bom senso. Sabendo usar, a gente pode ter. Quem não sabe usar é melhor não ter...

Não terminei o jantar. Achei que devia ir embora e fui. Afinal, o dono da casa me convidara e sua esposa, querendo fazer bonito para algumas

colegas da nova Igreja à qual aderira, achou que devia rir da cara do padre visitante. Dois pastores de outra igreja pediram desculpas e saíram comigo. Parece que sobrou pouca gente. Mas fiz e faria de novo o que fiz.

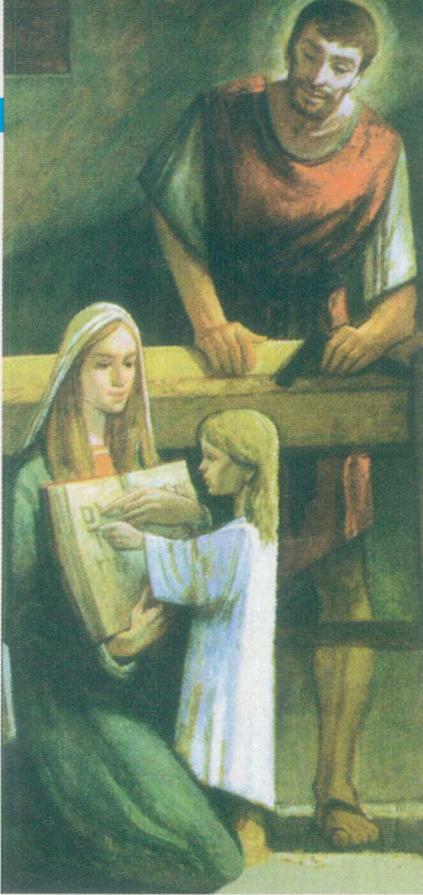
Há vários tipos de convertidos. Os que realmente se voltaram para Deus, em geral são pessoas abertas ao diálogo fraterno. Sabem ouvir, sabem pensar diferente, sabem acolher e, mesmo tendo convicções firmes, nunca ofendem ninguém por causa da sua fé. Há um outro tipo de crente que, crente de ser o

único que achou, acha que, depois que ele achou, ninguém tem mais o que achar. O fariseu Simão convidou Jesus e, assim que pôde, partiu para a ironia (cf. Lc 7,39). Jesus não ficou quieto.

Tenho dito a meus irmãos católicos e evangélicos, que buscam diálogo sério, que nem nós nem eles devemos ficar quietos quando nossas Igrejas são ofendidas. Não falo mal da mãe dos outros, nem fico quieto quando alguém agride a minha. Igreja que não respeita, vira seita...



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.



# Senhora das Escolas

Roque Vicente Beraldi

O mais notório, porém, foi o motivo por que Nossa Senhora foi escolhida como padroeira, não só de escolas, mas também de inúmeras profissões, foi pelos exemplos que ela nos deu no decorrer de sua vida.

Algumas passagens constam nos evangelhos, tais como: **casada com José** = modelo de esposa; **permaneceu com sua prima, Isabel, ajudando-a até o nascimento de João Batista** = exemplo de serva; **cumpriu a determinação de cadastramento e foi com o esposo, José, até Belém** = protótipo de cidadã; **procurou Jesus, perdido, e o encontrou no Templo de Jerusalém** = zelo materno; **assistiu ao casamento, em Caná da Galiléia, e interveio na falta de vinho** = solícita dona de casa; **preocupou-se com o ministério de Jesus** = discípula fiel; **esteve aos pés de Jesus crucificado** = paciente mártir.

Maria ensinou o "abc" e os primeiros passos a Jesus, que, tomando a humanidade, quis se sujeitar ao processo evolutivo da aprendizagem. Deduzimos que Nossa Senhora tenha executado todas aquelas ações com a maior perfeição até o ponto em que uma pura criatura pode chegar.

A estampa que ilustra este artigo apresenta Maria ensinando as primeiras letras a Jesus e, humanamente falando, agil com perfeição, deduzindo-se dos ensinamentos nascidos das cenas familiares que Jesus certamente viu realizadas na sua vivência na sagrada Família. Como o lar é a primeira escola, concluímos que Maria foi e é verdadeira mestra não apenas no que se refere a Deus, mas, também no que concerne

à vida doméstica. É a professora por excelência! Não admira, pois, que ela seja chamada padroeira das escolas.

Entre nós, existem inúmeros colégios que levam o nome de invocações da mãe de Deus: Nossa Senhora Aparecida, do Carmo, de Fátima, da Glória, Sacré Coeur de Marie, Senhora das Dores, de Loreto, de Lourdes, Maria Imaculada, Marista, do Morumbi, do Rosário, do Sion, Notre Dame, da Ordem da Companhia de Maria, Sagrada Família (ou seja, com os nomes de Jesus, Maria e José e outros).

Pode-se ver que, embora no Brasil não haja oficialmente a proclamação de Nossa Senhora como padroeira das escolas, sente-se que há essa preocupação. Não se descarta a possibilidade de que, um dia, também nos alegremos com mais este título de Maria, mãe de Deus, entre nós.

## ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DAS ESCOLAS

**Maria, que ensinastes os primeiros passos e letras a Jesus, protegei as escolas e mestres que procuram transmitir a doutrina do Deus e Homem verdadeiro às almas. Que, docentes e alunos, após percorrer, nesta vida, o caminho da salvação, todos nos encontremos no éden celeste, cantando sempre os louvores de Deus! Amém.**

Pe. Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

**E**m 30 de maio de 1954, a *Revista Ave Maria*, publicou a seguinte notícia: "Atendendo ao pedido do Episcopado canadense, o papa Pio XII proclamou a 'Senhora das Escolas' padroeira de todas as escolas e dos estudantes do Canadá".

O título surgiu na França. Crônicas de 1894 contam que foi naquele tempo que surgiu a obra de Nossa Senhora das Escolas. Nessa época, o regime contrário à Igreja Católica, tudo fazia para extirpar o nome de Cristo dos corações. Assim, tanto a obra como seu criador foram banidos. A idéia, porém, não.

Aqueles dirigentes ignoravam, certamente, a passagem narrada nos *Atos dos Apóstolos* (5, 38-40) quando Gamaliel dizia aos fariseus: *Agora, pois, eu vos aconselho, não vos metais com estes homens. Deixai-os! Se seu projeto ou sua obra provém de homens, por si mesma se destruirá; mas se provier de Deus, não podereis desfazê-la. Vós vos arriscais a entrar em luta contra o próprio Deus.* Assim, lá no Canadá, já a partir de 1899, em Montreal, a diretora de uma Escola Normal proclamou Nossa Senhora Padroeira da Escola.

# João de Capistrano

Viveu num dos períodos mais difíceis da História da Igreja: o século XV.

**Celebrado no dia  
23 DE OUTUBRO  
(1386-1456)**

**N**asceu no ano de 1386, logo após o fim do Exílio de Avinhão, período em que os papas não podiam viver em Roma e governavam a Igreja, naquela cidade francesa. Houve, por isso, muitos problemas para a Igreja e para os papas, que dependiam dos reis franceses, que tudo faziam para controlar a Igreja segundo seus interesses. Pouco antes de seu nascimento, aconteceu o Cisma do Ocidente, período em que houve dois papas governando a Igreja (de 1378 a 1409) ou três (de 1409 a 1417), de acordo com o interesse de alguns grupos eclesiais e de vários reis e príncipes europeus.

Terminado o cisma, já no fim da vida de João de Capistrano, iniciou-se o período do 'papado do renascimento', em que os papas agiam com estratégias políticas fracas. Protegiam seus interesses e de seus familiares com o nepotismo e a vida principesca decadente. Diante disso, surgiram pessoas e movimentos que não aceitaram e se propuseram mudar os rumos da Igreja. Surgiu a renovação das congregações e ordens religiosas, o movimento por mudanças dos humanistas cristãos, as associações de leigos dos Oratórios do Divino Amor e os famo-

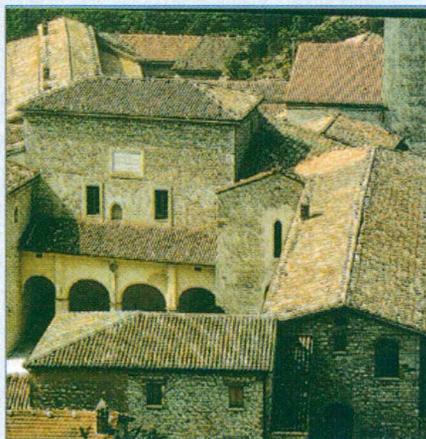


Foto: Abadía de Fonte Avellana, Itália.

sos pregadores reformistas, entre os quais se enquadra João de Capistrano.

Era da cidade de Capistrano, perto de Áquila, não muito distante de Roma, formado na área do Direito, tornou-se um dos principais advogados da cidade de Perúgia, da que foi nomeado governador, em 1412. Durante a guerra entre Perúgia e Rímimi, foi aprisionado e, num sonho com São Francisco de Assis, que o convidava a ser franciscano, abandonou a sua excelente profissão e bens e entrou na ordem dos observantes.

Após a sua ordenação sacerdotal, em 1418, passou a se dedicar à pregação, percorrendo várias cidades da Itália

lia incitando todos à conversão de vida e à reforma da Igreja.

Combateu muitos movimentos dissidentes da comunhão eclesial. Foi núncio apostólico da Sicília e percorreu inúmeros países como pregador reformista, França, Alemanha, Áustria, Polônia, Hungria, etc. Participou também, com muito êxito, da pregação da cruzada contra os turcos que já estavam ameaçando invadir o Ocidente cristão. Escreveu várias obras e morreu na Áustria, aos setenta anos.

Vivemos mudanças de época, de valores, de paradigmas e referenciais. Existe, na sociedade e em alguns setores das várias Igrejas, uma decadência e muitos problemas. Neste contexto, precisa-se de pessoas, como João de Capistrano, modelo de:

- homem honrado, sincero e construtor da verdade;
- homem que se converte e vive exclusivamente para Deus;
- cristão que não se conforma com o errado e se coloca em atitude crítica e caridosa para solucionar as dificuldades;
- sacerdote zeloso que deseja ver todos servindo a Jesus Cristo com consciência e coerência de vida.

**JESUS  
É  
LUZ  
E  
SALVAÇÃO!  
CHEGA  
DE  
ESCURIDÃO.**



**Se você deseja ser claretiano,  
escreva para um dos endereços abaixo:**

**Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul**

**Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Clotet"**

**Pe. Gilson F. da Silva.** Cx. Postal, 412 CEP 85501-970 Pato Branco, PR  
Tel. (0\_\_46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal**

**Pe. Márcio Silva Souza** – Secretariado Vocacional Claretiano Cx. Postal, 1438

CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG Tel. (0\_\_31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões**

**Pe. Maurício Ribeiro** – Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 3802, CEP 13066-640 Campinas, SP Tel. (0\_\_11) 9978-3893

(pemaucio@asseta.com.br), (promovocacional@claretianos.com.br), (www.claretianos.com.br).

# Antônio Maria Claret

**24 DE OUTUBRO**  
**(1807+ 1870)**

**A caridade de Cristo nos impele. (2 Cor 5,14)**

**A**ntônio Claret nasceu em Sallent, na Catalunha, Espanha, aos 23 de dezembro de 1807 e foi batizado no dia de Natal. Seus pais, João Claret e Josefa Clará eram muito piedosos e educaram o menino dentro da mesma fé. Este, desde pequeno era orientado a pensar não somente na própria salvação, mas na dos outros também, manifestando, desde cedo, sua vocação missionária.

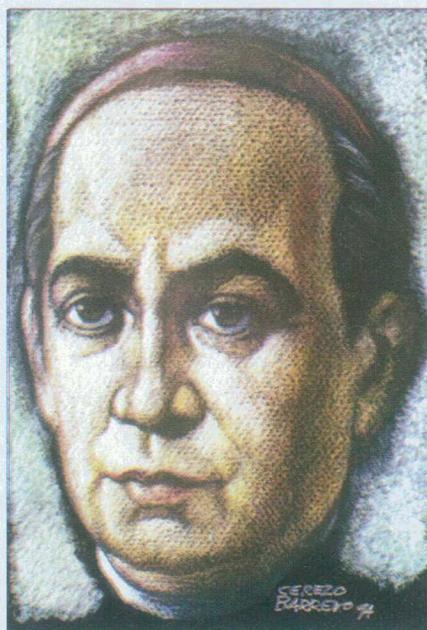
Seguiu, durante toda a sua vida, o exemplo de seus pais que eram muito devotos do Santíssimo Sacramento e de Maria Santíssima. Mais tarde, por devoção à mãe de Deus, acrescentou a seu nome o de Maria, conforme deixou escrito: *"...porque Maria Santíssima é minha Mãe, minha Madrinha, minha Mestra, minha Diretora e meu tudo, depois de Jesus"* (Claret, S. Antônio Maria. *Autobiografia*. Ed. Ave Maria, São Paulo, 1984).

Tinha apenas seis anos de idade, quando seus pais o mandaram à escola. *"Tive pais muito bons que, junto com o professor, trabalhavam na formação da minha inteligência com o ensino da verdade e cultivavam meu coração com a prática da religião e de todas as virtudes"* (Ib.). Participava da santa missa, em todos os domingos e nos demais dias, sempre que podia. Além disso, ao anoitecer, costumava voltar à igreja e — conforme deixou registrado — *entretia-se com o Senhor, com fé e confiança*. Oferecia-se a seu santo serviço e desejava ser sacerdote para consagrar-se, dia e noite, a seu ministério. De fato, foi ordenado sacerdote, em 13/06/1835.

Já em 1839, viajava para Roma para

apresentar-se à Congregação da Propagação da Fé para ir para as Missões. Tendo ficado doente, porém, voltou para a Espanha, onde, por dez anos, dedicou-se às missões populares.

Sempre levado pelo seu grande zelo apostólico de multiplicar o trabalho missionário, juntou-se a outros sacerdotes com o mesmo ideal e, em 16 de julho de 1848, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos).



**Durante seis anos, em Cuba (1800-1800), distribuiu, grátis, 98 mil livros piedosos; 80 mil catecismos; 89 mil estampas; 20 mil rosários, etc, etc.**

Contra sua vontade, e obedecendo a Roma, recebeu a sagração episcopal em Vich, Espanha, aos 6/10/1850, indo trabalhar na Arquidiocese de Santiago de Cuba, que pertencia, então, ao Reino da Espanha. Lá, deu largas à sua

vocação missionária e desenvolveu um profundo trabalho social e evangelizador. Foi o grande arcebispo missionário e libertador da ilha de Cuba, onde, sem fazer qualquer tipo de política, tinha sua "política" própria de dar uma resposta concreta às situações deploráveis em que vivia o povo, transmitindo-lhe a mensagem divina e transformando o homem todo. Chegou até a escrever uma cartilha sobre a prática da agricultura, fundou uma cooperativa e uma caixa econômica para facilitar os empréstimos para melhorar a situação dos camponeses.

Em 1857, chamado pela rainha Isabel II, volta a Madri, Espanha, e foi seu confessor, durante dez anos, até acompanhá-la no exílio em Paris, França. Em 1869, viajou a Roma, Itália, onde participou, ativamente, na preparação do Concílio Vaticano I. No ano seguinte, pronunciou um inflamado discurso, no Concílio, em defesa da infalibilidade do Papa.

Morreu, santamente, aos 24/10/1870, depois de uma vida intensa, como pregador, escritor, e incansável missionário. Foi proclamado bem-aventurado por Pio XI, em 25/2/1934, e canonizado por Pio XII, em 7/5/1950.

Deixou para sua Congregação o grande desafio de manter vivo o carisma missionário. A leitura de suas cartas pastorais propõe a temática de se estar alerta, sobre a necessidade da vigilância para que, com o passar do tempo, a tendência à acomodação e ao meio ambiente não apague a chama do ideal missionário. Mensagem que vale para todos nós, em cada ambiente em que vivemos.

# Século XXI, desafio para a Igreja

Ronaldo Mazula

(Continuação)

*Dando continuidade ao tema, A Igreja no contexto atual, a partir de análise da situação da Igreja do Brasil e de suas perspectivas internas, apresentamos a revisão de prioridades, de renovação das estruturas e os desafios missionários na cidade.*

## Desafio no campo cultural-religioso

A sociedade moderna levou à autonomia e à secularização da economia, política, ciência e técnica e promoveu mudanças profundas. Estas mudanças afetam o quadro religioso:

- no início da República (1889), o País era quase unanimemente (99%) católico; faziam exceção os imigrantes luteranos e outros poucos protestantes;
- hoje, na população adulta das cidades, a porcentagem de católicos se situa ao redor de 75%, enquanto a dos fiéis de outras religiões ultrapassam os 15% e a dos que abandonaram toda religião institucionalizada está próxima de 10% do total. Existe ainda o problema dos casos, não raros, de pertença a duas ou mais religiões. Isto é fruto do pluralismo religioso.

Atualmente, percebem-se também, várias tendências típicas:

- tradicionalismo, ou fundamentalismo, que se apegua à interpretação literal da tradição ou de suas origens;
- renovação das práticas tradicionais através de uma interpretação atualizante;
- individualismo e subjetivismo, que enfraquecem a adesão à religião institucionalizada e geram uma 'reli-

gião invisível, limitada às crenças interiores do indivíduo;

- novos movimentos religiosos, particularmente os que aguardam uma 'nova era' para a humanidade, criticam o Cristianismo, valorizam tradições budistas ou hinduístas, buscam sobretudo a auto-realização do indivíduo e sua harmonia com o cosmo;
- indiferentismo, que chega ao abandono de toda a religião e, mais raramente, ao ateísmo.

## Problema dos católicos não-praticantes

Estes constituem 50%, ou mais, da população. Geralmente, a prática religiosa dos católicos é mais forte nas cidades menores e diminui nas grandes, inclusive pela menor capacidade de atendimento pastoral da Igreja Católica. Na origem deste comportamento há dois fatos:

- a história do catolicismo rural bra-

sileiro, baseado mais sobre a devoção aos santos do que sobre as práticas sacramentais; por isso, havia pouca familiaridade com o clero e a doutrina oficial da Igreja;

- a migração para as cidades e seu crescimento enfraqueceu (sem eliminar) as bases do catolicismo rural e introduziu modelos de comportamento individualista, que dificultaram a inserção nas comunidades eclesiais católicas, por sua vez, incapazes de acolher, convenientemente, as enormes massas urbanas.

Os católicos não-praticantes constituem o maior desafio missionário, hoje. O que fazer? Constata-se que eles conservam dois laços com a Igreja (herança do catolicismo popular que se expressa na devoção a Mãe Santíssima e aos santos) e a procura dos sacramentos. Diante dessa realidade, as atitudes pastorais sugeridas podem ser:

- atenção e cuidado para com as práticas de religiosidade popular que podem reforçar ou estabelecer os vínculos entre católicos não-praticantes e a comunidade;

- um tratamento diferenciado e, se possível, personalizado aos não-praticantes que procuram os sacramentos;

- revisão séria e atenta das críticas e motivações que afastam os católicos da prática eclesial (p. ex.: a falta de acolhida, tratamento descortês e até agressivo de ministros e leigos);

- reforma de estruturas e práticas pastorais inadequadas ao contexto urbano e alheias à mentalidade moderna. (Continua.)



Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.



Foto: Eduardo Russo

# Diálogos internos com quem conversamos?

Wimer Botura, Jr.

**A**tendência dos diálogos internos é a de confirmação das crenças, das piores impressões que temos a nosso respeito, internalizadas ainda nos primórdios de nossa infância, quando realmente éramos incapazes de realizar a maioria das tarefas que os nossos pais exigiam.

Uma das mais importantes formas de agressão silenciosa é a exigência de respostas para as quais uma criança ainda não está pronta. Não há forma mais eficaz para se fabricar uma burrice, uma sensação de incapacidade, uma insegurança, do que fazer exigências precipitadas à criança: cobrar que ela ande quando ainda não está apta para isso, que se alfabetize quando não tem prontidão para tal, que seja igual a um fulano exemplar do qual só conhecemos a parte exemplar.

Outra forma de agressão silenciosa, também do mesmo porte, é cobrar da criança comportamentos que não são normais do ser humano, como, por exemplo, que ela seja aquilo que alguns acham que deveria ser e efetivamente não é; que seja como os modelos perfeitos que se apresentam na sociedade. Na verdade, com tais pressões, estaríamos destruindo toda a vida desta criança.

Acredito que as pessoas tomadas como exemplo de tolerância, força de vontade, abnegação, e com outros valores deste quilate, não sejam obrigatoriamente felizes e realizadas. Não sei também como é viver dentro da vida deles e de sua família.

O lado exemplar é apenas o que conhecemos. Isto é preocupante, porque servem de exemplo para motivar

outros a repetirem a sua história. Nada pior que as famosas medalhas de herói entregues àqueles que lutaram e morreram em guerras em nome de um "Rei": a sociedade cria o mártir, o herói, e os usa para manipular a grande massa. O pior é que a criança pode acreditar nisso tudo e tentar fazer igual,



repetir os mesmos passos e padrões, conforme tem acontecido ao longo da história universal.

Fazendo um paralelo com as atividades produtivas da sociedade, isso também acontece em determinadas



Fotos: Eduardo Russo

empresas de consultoria. Muitos estagiários são estimulados a competir, a trabalhar com salários medíocres, ou até sem salário, com a perspectiva de que poderão — se forem ótimos e tolerantes, adiares seus sonhos — vir a ser contratados como profissional "júnior", com a promessa de virem a ser um "sênior". É a famosa "Lei do Se": se você for assim ou assado, poderá ser recompensado. Neste campo, muitos desistirão e levarão a sensação de serem incompetentes; outros desenvolverão suas úlceras e hipertensões; alguns raros serão alardeados, comemorados, festejados, e evidentemente receberão a devida promoção. Dentre estes, aparentemente vitoriosos, uns ganharão, ao se aposentar, um relógio de ouro ou talvez uma caneta com seu nome gravado, como se fosse um herói. Pior, servirão de exemplo para os jovens que estarão chegando. Outros, a minoria da minoria, sairão realizados.

Veja como a agressão silenciosa é sutil. A tentativa de transformar o ser humano, um animal dito racional, em um ser ideal vem a ser uma das mais graves formas de agressão silenciosa. Esta tentativa fracassada de transformação é a geradora da maior parte dos diálogos internos e crenças destrutivas que trazemos internalizadas. A tentativa de se transformar as pessoas naquilo que seria ideal, e que ninguém conseguiu ser, acaba criando um universo de fracassados, que se sentem eternamente inadequados e não podem tomar contato com a sua frustração.

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: A paternidade faz a diferença, Ed. Gente.

## ENTRADA



## ASPARGOS GRATINADOS

(4 porções)

## Ingredientes

- 4 fatias de pão integral, torradas, com manteiga
- 350 g de aspargos em lata ou cozidos
- 50 g de queijo prato ou muçarela, fatiado
- Pimenta-do-reino

## Modo de preparar

1. Arrume as torradas numa assadeira refratária. Divida os caules de aspargos em porções iguais sobre as torradas e espalhe o queijo por cima.
2. Leve a assadeira ao forno pré-aquecido, durante uns quatro minutos, até que o queijo esteja derretido e levemente dourado.
3. Salpique pimenta-do-reino a gosto e sirva imediatamente.

## PRATO PRINCIPAL

## FRANGO COM QUEIJO (4 porções)

## Ingredientes

- 1 1/2 kg de frango em pedaços
- 1 cebola ralada, sal e pimenta
- 1 colher/sopa de manteiga
- 1 tablete de caldo de galinha
- 2 copos de vinho branco seco
- 3 ramos de orégano fresco
- 2 colheres/sopa de farinha de trigo
- 1 lata de creme de leite
- 1 xícara/chá de queijo ralado



## Modo de preparar

1. Tempere o frango com sal, pimenta e cebola. Derreta 1 colher de manteiga e frite o frango, dourando-o bem.

2. Acrescente o caldo de galinha, o vinho e o orégano. Abaixar o fogo e deixe cozinhar em fogo baixo até a carne ficar macia. Separe o frango do molho e conserve-o em local aquecido. Reserve.
3. Em outra panela, derreta 2 colheres/sopa de manteiga. Acrescente a farinha, mexendo com a colher de pau, em fogo baixo. Deixe engrossar levemente.
4. Junte o molho reservado, cerca de 1 xícara/chá.
5. Acrescente o creme de leite e retire do fogo.
6. Coloque o frango numa fôrma refratária e cubra com o molho. Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para gratinar, por 15 minutos. Sirva em seguida.

## SOBREMESA

## BOLO DE MAÇÃ

## Ingredientes

- 2 colheres/sopa de manteiga ou margarina
- 1 xícara/chá de açúcar
- 1 1/2 xícara/chá de farinha de trigo
- 1 xícara/chá de leite
- 1 ovo inteiro
- 1 colher/sopa de fermento em pó
- 2 maçãs picadas grandes.

## Modo de preparar

1. Bata a margarina, o ovo e o açúcar até ficar bem homogêneo. Acrescente a farinha, o leite e as maçãs. Por último, o fermento.
2. Asse em fôrma, com fundo removível, untada.
3. Depois de frio, polvilhar com açúcar e canela.

OBS.: Querendo, junto com as maçãs, podem-se colocar nozes picadas, passas e também frutas secas.



# Nomes próprios no Tupi

## Abárer'etá (nomes de gente)

Elias Leite

Em 2000, na comemoração dos 500 anos da chegada dos europeus ao Brasil (do descobrimento?!), a partir de janeiro, a revista *Ave Maria* abriu espaço para se redescobrir a língua nativa aqui existente há séculos e sufocada ao longo do tempo. Na época, demos início a um vocabulário com nomes de cidades brasileiras de origem tupi. Este ano, em agosto, passamos a elencar outro vocabulário com "nomes próprios" originados deste mesmo idioma e que encerramos nesta edição.

**JUPIASSU** - (**yu-pî- açú**) **jupi**: espinheiro e espinho + **açú**: grande. Espinho grande, agudo. Cognome de um jornalista atual (RJ).

**JUPIRA** - (**yu-pira**) adj. o que foi devorado. Nome fem.

**JUREMA** - (**yu-r'ema**) **yu**: espinheiro + **r'ema**: que flui, que escorre. Planta espinhosa do sertão, cujas folhas dão um suco alucinógeno (*Phitecolobium tortum*). Tem os ramos trançados. Várias espécies. Nome de mulher.

**JURUNA** - (**yuru-una**) = boca preta ou pintada de preto. Tribo de índios e nome do cacique Mário, político, deputado federal (1983-87) já falecido.

**JURACI** - (**yura-cy**) **jura**: boca + **cy**: mãe = Boca da mãe, boca materna, maternal. Nome de homem e de mulher.

**JURANDIR** - (**yora-îndira**) **jura**: boca + **indi-eira**) de mel. Boca doce, de mel. Abertura por onde escorre o mel.

Nome de grande goleiro, da seleção (1936-38) e de zagueiro (SP). Nome de romancista paraense (1931-1963) da Ilha de Marajó.

**JUSSARA** - (**yu-çara**) **yu**: espinho + **çara**: que coça ou dá coceira. Nome de espécie de palmeira alta, elegante, da Mata Atlântica (*Euterpe edulis*). Preferida na extração do palmito. Nome de mulher.

**JUTAHÍ** - Var. **Jatahy**, acima. Var. **Jitaí**.

**MAITÉ** - (**mba'e-eté**) **mba'é**: coisa, algo + **eté**: verdadeiro, legítimo, muito bom, excelente. Maitê. Nome de mulher.

**MOACIR** - (**mo'acyra**) **mô**: fazer + **acy**: dor + **ara**: verbal = o que causa dor, o que faz doer. N. masculino.

**MOEMA** - (**mo'ema**) **mo**: fazer + part. verbal: fazer vazio, exaurir. Moema - seria a exausta, a desfalecida. Mulher, heroína do poema *O Caramuru*, de Santa Rita Durão (1781), rival de Paraguassu, esposa de Diogo Álvares - o Caramuru - encontrada desfalecida sobre as ondas do mar. Personagem

lendária. Há outras interpretações deste étimo (Moema), menos prováveis.

**PARAGUASSU** - (**pará-guaçú**) **pará**: o mar, rio volumoso + **guaçú**: grande. Grande mar. Nome da índia, esposa de Diogo Álvares Correia - Caramuru - que a levou a Paris onde foi solenemente batizada com o nome cristão de Catarina do Brasil (1526).

**PIRAGIBE** - (**pirá-gyba**) **pirá**: peixe + **yiba**: barbatana, braço. Barbatana de peixe. Apelido de um cacique potiguara. Hist. **TIBIRIÇÁ** - (**t'iby-reçá**) **t'iby**: terra + **r'eçá**: olho. O olho da Terra, o vigia. Nome de chefe índio, catequizado pelos jesuítas, pai de Potyra (Bartira) mulher de João Ramalho. Personagem exponente da História do Brasil. Morreu com quase cem anos, por volta de 1526.

**UBIRAJARA** - (**ybirá-yara**) **ibirá**: árvore, floresta + **yara**: senhor, dominador. O dominador da mata. Nome do protagonista e título do romance de José de Alencar (1874).

**UBIRATÃ** - (**ybyrá-tã**) **ybirá**: árvore, madeira + **tã**: duro. Madeira rijá. Nome de homem e da árvore, o pau-ferro.

**UIARA** - (**y-yara**) **yara**: senhora, a que domina. Nome de origem lendária. A senhora das águas. A mãe-d'água, sereia.



## CURIOSIDADES

Encerrando este breve vocabulário etimológico de nomes próprios, alguns históricos, outros literários ou familiares, creio interessante trazer alguns apelidos entre os índios tupis, como sói acontecer, também irônicos ou provocativos. Estes nomes são apresentados pela grande tupinóloga Teodora Sampaio, em *O Tupi na Geografia Nacional* (BA). 5ª ed. brasileira - Comp. Editora Nacional - vol 380. 1987, SP.

**Aracundá**: papagaio parrudo, irritado. **Aracaê**: papagaio briguento. **Nhaêmirim**: panela pequena. **Timbéba**: nariz chato. **Baepéba**: o baixinho. **Cipóúna**: o cipó preto. **Cururupeba**: sapo achatado ou miúdo. **Guiráopina**: pássaro pelado. **lapira** ou **Tapira**: a anta.

São nomes encontrados nas crônicas e livros de viagens dos séc. XVI e XVII.

*Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.*



## Jesus vem como Redentor

1.º domingo do Advento  
1.º de dezembro

### INTRODUÇÃO

**N**uma nação onde os cidadãos se matam, onde há guerras, violências, ódios, rancores, vinganças... já chegou Jesus? Não! Ainda não chegou e, enquanto não forem removidos os obstáculos que impedem sua chegada, ele não poderá vir.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 63,16b-17; 64,2b-7

**J**avé não se voltará para o povo, se ele próprio, Javé, não tomar a iniciativa. A graça da conversão só vem do Senhor.

Daí, a comovente oração do profeta Isaías, numa das páginas mais belas de toda a Bíblia, para que o Senhor volte e o faça como pai e redentor.

Recolhidos em oração, os israelitas exilados tomam consciência da causa das próprias desventuras: *Vós, Senhor, vos irritastes porque pecamos contra vós... as nossas iniquidades nos levaram longe como o vento... e nos deixastes à mercê dos nossos pecados.* Esta confissão se encerra com um grito de

confiança: *No entanto, Senhor, sois nosso pai, nós somos a argila da qual sois o oleiro, todos nós fomos modelados por vossas mãos.*

A situação na qual acabou se encontrando o povo de Israel, na Babilônia, é uma imagem daquilo que acontece com todo aquele que se torna escravo do pecado: são as escravidões do egoísmo, do ódio, dos rancores, das invejas, da luxúria, da ira, do adultério, do álcool, das drogas...

De que maneira será possível nos libertarmos? De quem se poderá esperar a salvação? Como sair do despenhadeiro onde tendemos a nos precipitar? Não resta senão invocar o Pai e pedir-lhe para enviar o seu Redentor.

2.ª leitura 1Cor 1,3-9

**M**as alguém poderia, com razão, perguntar: mas este Jesus já não veio? Por que, então, prepararmo-nos, como se ele tivesse que vir outra vez?

A palavra de Deus nos ensina que Jesus não veio somente uma vez. Ele continua vindo, neste Natal. Vem e está presente nos acontecimentos alegres e tristes da nossa vida; em tudo o que acontece no mundo e na Igreja; vem e está presente nos que anunciam palavras de amor, nos que se esforçam para construir um mundo novo.

Paulo dá graças a Deus, ao se lembrar do que tinha operado na comunidade de Corinto por meio de Jesus. Era por ele que os coríntios tinham o dom da ciência, em virtude do testemunho que Paulo lhes dera dele e se mantinham vigilantes à espera do Senhor.

Também nós esperamos a vinda do Senhor, sonhamos com novos céus e novas terras, onde reinem a justiça e o amor. Ao considerarmos, porém, nossas fraquezas, sentimos a tentação do desânimo e achamos que não o conseguiremos. Deus não se assusta com nossos erros. Basta abriremos o coração para os seus dons.

Evangelho Mc 13,33-37

**N**este evangelho, a noite é o símbolo do tempo inteiro da nossa vida de pecado.

Como seguidores de Cristo, não demos nos entregar à embriaguês, aos adultérios, a vinganças e violências. E quando desanimamos, lembremo-nos das palavras do Apóstolo Paulo: *Ânimo! A noite vai adiantada e a luz do dia vem chegando!* (Rm 13,12). Somos filhos da luz! Nossa missão é também manter acordados os próprios irmãos mais fracos que, às vezes, passam pela tentação de adaptar-se à maneira de pensar dos outros homens e conseguem até encontrar justificativas para uma vida corrupta, para o roubo no comércio, para a exploração do operário, para o aborto, para as festa imorais.

Também na noite da doença, da dor, da incompreensão, da velhice e da solidão, ficamos, às vezes, desorientados. Não sabemos mais a quem nos dirigir, pois não encontramos mais ninguém ao nosso lado. São essas as horas durante as quais devemos vigiar e cultivar a confiança no Senhor que vem para iluminar todas as nossas noites.

Vigiar, porém, não significa esperar passivamente a vinda do Senhor. Sonhamos com um mundo novo, mas devemos, com nosso amor incansável, colaborar para que ele seja construído à nossa volta, a começar em nossa casa.

Seremos vigilantes quando prestarmos atenção a tudo o que acontece ao nosso redor e soubermos ler em todos os acontecimentos o projeto de salvação de Deus.

### REFLEXÃO

**J**esus vem, continua vindo; mas estamos prontos para reconhecê-lo? Não sentimos medo de que a sua mensagem nos perturbe, que exija uma transformação demasiadamente radical dos nossos hábitos?



## Maria, sinal da vitória sobre a "serpente"

Imaculada Conceição de Nossa Senhora

8 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**M**aria, mãe de Deus, é só uma criatura. Nada tem de si. Tudo nela é obra do Onipotente, cujo nome é santo. Por isso, é chamada "cheia de graça". É a mesma graça que Deus quer dar em plenitude a todos nós, neste Advento.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.<sup>a</sup> leitura Gn 3,9-15.20

O trecho proposto, nesta primeira leitura, não é narração de fato ocorrido no início do mundo, mas reflexão sobre nossa condição humana, bem ao gosto dos povos antigos.

Lá, como hoje, pensavam que seriam felizes somente quando chegassem a estabelecer sozinhos o que era bom e o que era mau. Queriam governar a vida sem a presença do Senhor.

Essa ilusão de podermos fazer sozinhos escolhas independentes de Deus, é comparada pela Bíblia a uma serpente. Na origem de nossos pecados está sempre presente a "serpen-

te", ou seja Deus não é mais considerado o criador e salvador que quer nossa felicidade. Mas aquele que impõe limites, obrigações, proibições.

O erro surge do fato de se falar de Deus legislador antes de ter entendido o Deus amor. Confiamos de fato em Deus se estivermos convencidos do seu amor. Caso contrário, tornar-nos-emos vítimas da "serpente", confiando em nossas próprias intuições, em nossos vãos pensamentos.

É dentro deste contexto que aparece o papel de Nossa Senhora, que não se deixou enganar pela "serpente" e aceitou o plano de amor do Senhor sobre ela.

Deus escolheu Maria para a salvação da humanidade, porque quis que o Salvador fosse "filho do homem"; por isso, é aplicada a Maria a sentença divina ao tentador: *Porei inimizade entre ti e a mulher, entre tua descendência e a descendência dela; esta te esmagará a cabeça enquanto tu te lanças contra o seu calcanhar.*

Ela é assim reconhecida como a nova Eva, mãe de todos os vivos, ao lado de Cristo, o novo Adão.

Maria ajuda a descobrir e a respeitar o lugar da mulher na salvação da humanidade. Lembra e exalta a dignidade da mulher contra toda a discriminação e preconceito, em pé de igualdade, ao lado do homem. Mostra o lugar e o papel da virgem, da esposa, da mãe e da viúva, na sociedade, na Igreja e no mundo.

2.<sup>a</sup> leitura Ef 1,3-6.11-12

**P**aolo lembra-nos a escolha que Deus fez de cada um de nós, para sermos inseridos em Cristo e nele termos nosso lugar no mundo e na Igreja.

Somos todos queridos e amados por Deus, cada um tem seu inconfundível lugar na humanidade, cada um deve aí se santificar, dando tudo de si aos irmãos.

Maria está no lugar mais alto dessa correspondência. É uma obra-prima e diante dela nosso pensamento se dirige imediatamente ao artista que a criou. Se, em Maria, Deus mostrou tanta habilidade, estamos certos de que também de nós, pobres pecadores, saberá extrair uma obra excelente.

Evangelho Lc 1,26-38

**A**cena da anunciação a Maria é a página da cooperação de Maria na obra da salvação. Seu sim ao amor de Deus foi mantido e acentuado em toda sua vida até o Calvário.

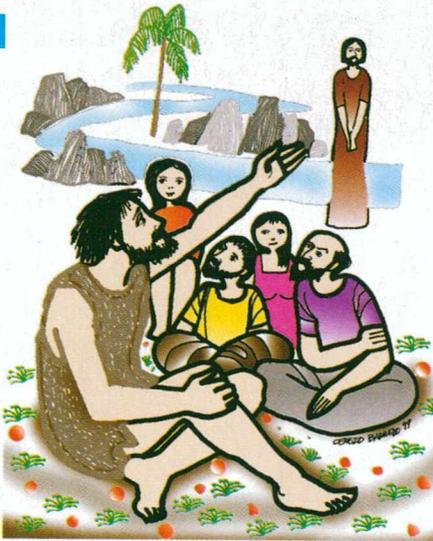
Maria nos ensina que entrar no mistério de Cristo, é pôr-se a serviço. Por isso, assim que foi escolhida para ser mãe de Deus, declarou-se serva. Maria nos ensina que fazer é mais importante do que falar e que, mesmo quando formos chamados a exercer funções importantes, devemos nos pôr a serviço dos outros, dos mais necessitados.

Muitas vezes, contrapomos nossos sonhos ao do Senhor e esperamos somente sermos ajudados para realizá-los. Diante de ambientes hostis e de dificuldades em nosso lar ou comunidade, somos tentados a "fugir" deles e fazer propósitos de ser eficientes e santos, contanto que seja em outro lugar, que não seja o de nossa vida concreta em que o amor de Deus nos colocou.

Maria não se comportou dessa maneira. Não opôs a Deus nenhum projeto seu. Perguntou apenas que missão ele queria lhe confiar e aceitou de boa vontade a iniciativa divina.

### REFLEXÃO

**E**stamos convencidos do amor de Deus, quando nos sugere seus mandamentos ou consideramo-lo um opositor nosso do qual precisamos nos livrar? A exemplo de Nossa Senhora aceitamos a missão que Deus nos confia, na vida?



## Alegrai-vos porque o Senhor está perto!

3.º domingo do Advento  
15 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**S**e aceitarmos os desígnios de Deus, com amor, como fez a mãe de Jesus, viveremos contentes. Esta é consequência direta de nossa adesão à Luz de Cristo.

#### 1.ª leitura Is 61,1-3.10-11

A palavra de Deus é eterna. Não se perde no tempo. Os textos bíblicos, escritos há tantos séculos, têm e terão a ver conosco, com o hoje, com o nosso aqui e agora.

A experiência dos israelitas que, encorajados pelo profeta, voltavam da Babilônia, contém muitas lições para nós. É figura daquilo que nos acontece quando, depois de termos permanecido como escravos do pecado, por um longo tempo, voltamos para Deus.

Sem dúvida, é verdade que, ao termos a coragem de abandonar a escravidão do pecado e voltarmos à casa do Pai, encontramos paz interior. Todavia, sabendo que carregamos sua amizade como em vasos de barro, precisamos rezar, com muita humildade, todos os dias: *Não nos deixeis cair em tenta-*

*ção*. É que nosso objetivo de felicidade não é atingido imediatamente. Só chega, no fim de longa caminhada, de luta dolorosa contra os maus hábitos.

É necessário também termos muita paciência conosco mesmos e levarmos em conta novas recaídas, decepções, antes de alcançarmos a liberdade.

Com o profeta, alimentemos sempre nossa esperança porque temos certeza do amor de Deus por nós e perfeita segurança de que ele não nos faltará com sua graça para nos libertarmos: *Alegro-me plenamente no Senhor e a minha alma exulta... porque ele me vestiu com as vestes da salvação*. São as mesmas palavras que encontramos nos lábios de Maria, após ter recebido a notícia de que seria mãe de Deus.

#### 2.ª leitura 1Ts 5,16-24

**O**rar sempre e permanecer alegre são as mesmas atitudes que o apóstolo Paulo aconselha para os cristãos tessalonicenses. Estava convencido de que sozinhos não seriam capazes de fazer o bem, mas que isso só lhes seria possível com o auxílio do Espírito Santo.

Todos aspiramos à alegria, à felicidade. O problema consiste em saber como atingi-la. A maioria de nós a confunde com os prazeres da bebida, das drogas, da vida imoral...

O trecho da carta de São Paulo nos ensina donde vem a verdadeira alegria: *rezai sem cessar, dai graças*, portanto, vem da oração, antes de tudo. Em segundo lugar, para a paz interior, precisamos abrir o coração aos impulsos do Espírito que nos enriquece a cada momento com seus dons: *não extingais o Espírito*; por fim, provém de uma vida moral irrepreensível: *Guardai-vos de toda espécie de mal*.

Se houver em nós essa boa vontade, Deus não nos deixará faltar sua graça, porque ele é um Deus fiel: *Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir*.

#### Evangelho Jo 1,6-8.19-28

**Q**uando a mãe de João Batista recebeu Maria, mãe de Jesus, em sua casa, disse: *Assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio!* (Lc 1,44).

Mais tarde, quando se apresentou como o "amigo do esposo (Cristo)", afirmou que tendo reconhecido a voz daquele que estava chegando, exultava de alegria e a sua felicidade era completa. E acrescentou: *nisso (ouvir a voz de Cristo), consiste a minha alegria, que agora se completa*. Ele próprio respondeu aos que o foram interrogar para saber quem era: *Sou a voz que clama no deserto*. (v.23).

A voz transmite uma mensagem. A voz desaparece, mas a mensagem permanece. João Batista deu testemunho da vinda da Luz (Jesus) ao mundo e, depois, cumprida sua missão, desapareceu, temendo que as pessoas se interessassem por ele, em vez de seguirem a Luz: *Importa que ele cresça e que eu diminua* — dirá algum tempo depois (Jo 3, 29-30).

De que maneira é possível chegar a reconhecer em Cristo a Luz da vida? Por meio do testemunho de alguém que nos fale, como fez João Batista.

A fé nasce da escuta da voz de alguém que encontrou Cristo, antes (cf. Rm 10,14-17). Hoje, somos nós a voz que anuncia Cristo aos irmãos, colocando a fé em prática. Que testemunho lhes damos com nossa vida?

### REFLEXÃO

**C**omo poderemos, em meio a tantas vozes que chegam até nós, reconhecer aquelas que apontam para a Luz? Não é verdade que, às vezes, em vez de anunciar Cristo, colocamos a nós mesmos em primeiro plano e, deste modo, impedimos as pessoas de conhecerem a verdadeira Luz?



## Jesus, o Messias prometido

4.º domingo do Advento  
22 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**N**este Natal, Cristo vem até nós, em nossa vida. Às vezes, porém, nossa maneira de pensar e de viver não nos deixam reconhecê-lo. Corremos o risco de continuar nas trevas e de não conseguirmos experimentar a verdadeira alegria

#### 1.ª leitura 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16

**O**Natal, para muitos de nós, resume-se num feriado, em que, por tradição, comemos e bebemos um pouco mais. E só!

Sem dúvida, festejaremos o Natal e nos alegraremos, mas nossa alegria só terá sentido se brotar, antes, da aceitação amorosa dos desígnios de Deus em nossa vida. Foi esse o procedimento de Maria. Ela sabia que é Deus quem constrói nossa vida. Pede somente a nós que o aceitemos.

Davi queria construir uma casa para Deus, um centro de culto para reforçar sua dinastia, como se fosse ele seu artífice. Por meio do profeta Natã, Deus lembra que é ele o construtor de todas as coisas e rejeita o dom de Davi que tinha feito derramar muito sangue.

Acrescenta que aceitará um templo edificado por seu filho (Salomão), homem pacífico.

A que casa se referia o Profeta? A palavra casa, na Bíblia, não indica somente uma construção material, feita de tijolos, mas também família, descendência. Em nome de Deus, Natã garante a Davi: tua dinastia durará para sempre.

Quando, porém, os babilônios acabaram com a dinastia de Davi, os judeus passaram a esperar a volta de um novo grande rei, descendente de Davi. Pensavam num reino terreno, mas Deus deu a Davi um descendente destinado a reinar para sempre: Jesus, o filho de Maria.

Israel esperava por um rei forte, dominador e Deus responde-lhe com um menino fraco, pobre, indefeso. São as surpresas de Deus. Ele sempre responde, indo além das nossas expectativas. Ouve as nossas orações e as atende... mas à sua maneira.

#### 2.ª leitura Rm 16,25-27

**Q**ual é o objetivo da ação de Deus em nossa vida? — É sempre uma ação amorosa.

Quando somos envolvidos em dificuldades, nas horas do medo, quando tememos que possa ser destruído tudo aquilo que com grande sacrifício construímos, imploramos que sustente nossos programas, que transforme nossos pobres sonhos em realidade.

Ele, porém, não se adapta aos nossos mesquinhos projetos, revira-os, substitui-os pelos seus e pede para que confiemos nele. Bem-aventurados aqueles que, como Maria, entendemos e os aceitamos!

São Paulo escreve aos romanos que o plano de salvação de Deus, silenciado, oculto pelos séculos, começa a ser revelado, torna-se visível para nós.

Enquanto se vai realizando, podemos compreender de uma forma sempre mais clara qual é o projeto de amor

que o Pai tem para nós desde toda a eternidade: Jesus.

#### Evangelho Lc 1,26-38

**O** trecho de Lucas, a anunciação do anjo a Maria, relata o cumprimento da promessa feita por Deus a Davi, como refletimos na 1.ª leitura. Não é a crônica jornalística de um fato, como hoje estamos habituados.

Lucas serve-se de algumas citações muito conhecidas do Antigo Testamento. Com certeza, todos nos lembramos, além do anúncio de Jesus, também dos anúncios de Isaac (Gn 17—18), de Sansão (Jz 13), de Samuel (1Sm 1) e de João Batista (Lc 1,5-25).

Esse esquema, repetido em todos aqueles nascimentos, tinha como objetivo destacar que a missão da criança que devia nascer não era fruto das forças humanas, mas dom de Deus.

A realização das promessas de Deus em Jesus é obra exclusiva de Deus e não do homem, embora não se dê sem a cooperação humana, representada pela aceitação de Maria.

Ao Senhor, ela pôde oferecer somente a sua pobreza, a sua virgindade e ele a enalteceu. Maria é sinal de esperança para todos os pobres de coração. De fato, diante de Deus nos sentimos indignos.

Ao repassarmos a nossa vida, talvez encontremos muitos pecados, muitos maus hábitos. Não podemos desanimar, pensando que para nós não possa haver salvação. Lembremo-nos: para Deus nada é impossível. Ele costuma começar suas obras-primas onde encontra maior pobreza, maior humildade.

### REFLEXÃO

**C**omo nos portamos diante das “surpresas de Deus”? Aceitamos sua ação amorosa? Cremos nisso? Com Maria, nossa mãe, temos coragem de dizer: “Eis-me aqui”?

# Leituras litúrgicas das Missas – NOVEMBRO



## 30.ª semana do Tempo Comum

**1.º - sexta:** Fl 1,1-11 = Saudação, ação de graças, súplica. Sl 110. Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado).

**2 - sábado:** *Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.* 1.ª missa: Jó 19,1.23-27a =

Meu Defensor está vivo. Sl 26. Rm 5,5-11 = Justificados por seu sangue, seremos por ele salvos. Jo 6,37-40 = Quem crê no Filho, tem a vida eterna; eu o ressuscitarei.



## 31.ª semana do Tempo Comum

**4 - segunda:** Fl 2,1-4 = Exortação à união mútua na humildade. Sl 130. Lc 14,12-14 = Convidar não amigos e parentes, mas os pobres, doentes, infelizes.

**5 - terça:** Fl 2, 5-11 = Jesus Cristo se humilhou, por isso Deus o exaltou. Sl 21. Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos.

**6 - quarta:** Fl 2, 12-18 = Perseverança no esforço pela perfeição. Sl 26. Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus.

**7 - quinta:** Fl 3,3-8a = Em comparação com estar com Cristo tudo é desprezível! Sl 104. Lc 15, 1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida.

**8 - sexta:** Fl 3,17 — 4,1 = Para eles, deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu. Sl 121. Lc, 1-8 = Parábola do administrador — exemplo de esperteza.

**9 - sábado:** *Dedicação da Basílica do Latrão.* Ez 47,1-2.8-9.12 = A fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 2,13-22 = Jesus expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém.



## 32.ª semana do Tempo Comum

**11 - segunda:** Tt 1,1-9 = Saudação, instruções para a organização da Igreja. Sl 23. Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé.

**12 - terça:** Tt 2,1-8.11-14 = Instruções aos velhos e aos jovens; efeitos da graça de Deus. Sl 36. Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos.

**13 - quarta:** Tt 3,1-7 = Submissão às autoridades e paciência livre de todo ódio. Sl 22. Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre dez curados.

**14 - quinta:** Fm 7-20 = Se me tens como amigo, recebe Onésimo como a mim mesmo. Sl 145. Lc 17,20-25 = Vinda do reino de Deus: já está no meio de nós.

**15 - sexta:** 2Jo 4-9 = Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas. Sl 118. Lc 17,26-37 = O Filho do homem chegará repentinamente.

**16 - sábado:** 3Jo 5-8 = Acolher os colaboradores da verdade. Sl 111. Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.



## 33.ª semana do Tempo Comum

**18 - segunda:** Ap 1,1-4; 2,1-5a = Prólogo; mensagem à igreja de Éfeso. Sl 1. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó.

**19 - terça:** Ap 3, 1-6.14-22 = Mensagens às igrejas de Sardes e de Laodicéia. Sl 14. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebeu Jesus.

**20 - quarta:** Ap 4,1-11 = Visão da corte celeste. Sl 150. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.

**21 - quinta:** *Apresentação de Nossa Senhora.* Zc 2,14-17 = Libertação de Sião. Cânt.: Lc 1,46-47. Mt 12,46-50 = A mãe e os "irmãos" de Jesus.

**22 - sexta:** Ap 10,8-11 = João (evangelista) come o pequeno livro aberto. Sl 118. Lc 19,45-48 = Vendilhões expulsos do templo.

**23 - sábado:** Ap 11,4-12 = Morte e ressurreição das duas testemunhas de Cristo. Sl 143. Lc 20, 27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?



## 34.ª semana do Tempo Comum

**25 - segunda:** Ap 14,1-3.4b-5 = O Cordeiro e seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis. Sl 23. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha.

**26 - terça:** Ap 14,14-19 = Duplo julgamento: ceifa e vindima, porque chegou a hora! Sl 95. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição...

**27 - quarta:** Ap 15,1-4 = Os vencedores cantavam o cântico de Moisés e do Cordeiro. Sl 97. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição...

**28 - quinta:** Ap 18,1-2.21-23;19,1-3.9a = Caiu Babilônia, a prostituta! Alegria no céu! Sl 99. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus.

**29 - sexta:** Ap 20,1-4.11 — 21,2 = Sorte do Dragão; julgamento geral. Sl 83. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso.

**30 - sábado:** *Santo André, Apóstolo.* Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo. Sl 18. Mt 4,18-22 = Deixando imediatamente as redes o seguiram.



...NADAMOS COM OS PEIXES-BOIS E JAÚS: O JAÚ É UM PEIXE BEM GRANDE!



É, MAS O PEIXE-BOI NÃO É PEIXE, É MAMÍFERO! APRENDI ISSO NA MINHA ESCOLA, QUE É PARTICULAR, SABE?...



QUE BOM! NÓS TAMBÉM APRENDEMOS MUITAS COISAS COM NOSSOS PAIS E AVÓS...QUE SÃO MUITO SÁBIOS...



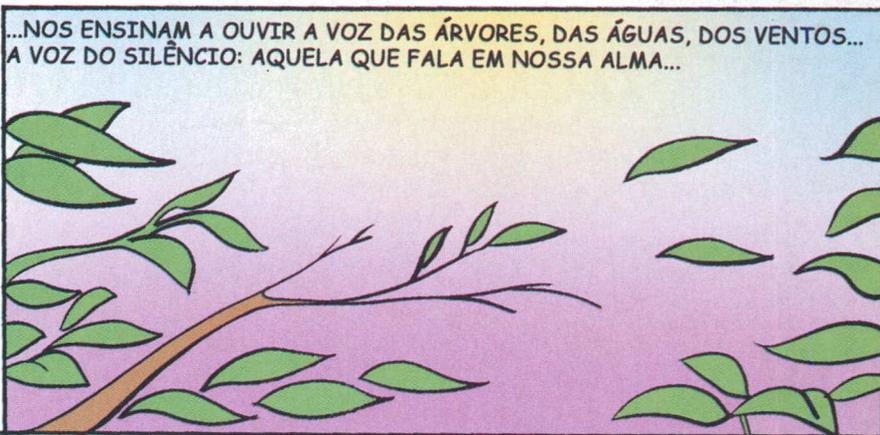
...ELES ENSEINAM QUE A NATUREZA É NOSSA CASA E NOSSA MÃE...QUE OS RIOS SÃO NOSSOS IRMÃOS...



...E QUE DEVEMOS CONSTRUIR JUNTOS O BEM COMUM: HOMENS, MULHERES, VELHOS E CRIANÇAS...



...NOS ENSEINAM A OUVIR A VOZ DAS ÁRVORES, DAS ÁGUAS, DOS VENTOS... A VOZ DO SILÊNCIO: AQUELA QUE FALA EM NOSSA ALMA...



...E QUE NOSSOS PARENTES NO MÉXICO, PERU, GUATEMALA, CONSTRUÍRAMOS GRANDIOSOS IMPÉRIOS E SABIAM MUITO DO TEMPO, DO ESPAÇO E DAS MATEMÁTICAS! QUE ERAM ÍNDIOS, COMO NÓS...E QUE SUA GRANDE RIQUEZA ERA A SABEDORIA!



NÓS APRENDEMOS A NOS CURAR COMA AS ERVAS, A ANDAR DESCALÇOS PELA MATA.



VOCÊ TAMBÉM APRENDE ESSAS COISAS NA SUA...AHM... ESCOLA?



EU? AH! DA..DAHN... EEE...

MANI! VOCÊ TAÍ!

OI, FELÍCIA...APRENENDO UM POUQUO SOBRE AS..."RIQUEZAS" DO NOSSO PAÍS?

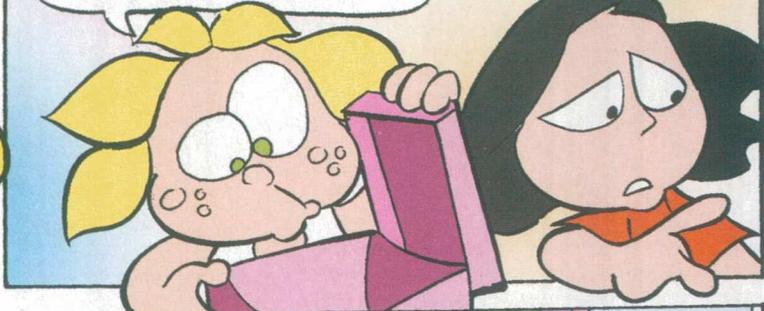
AHI DA...DAN...



CREDO! O QUE É ISTO!!...

AHI É UMA CAIXA QUE EU ACHEI ALI NA...

TEM UMA COISA MEXENDO AQUI DENTRO! CRUZES! É UM BICHO COMPRIDO!



AAAAAAHH!! UMA COOBRAAA!!!

HEER... MANI, PARECE QUE VOCÊ ASSUSTOU A FELÍCIA COM ESSA HISTÓRIA DE FLORESTA!

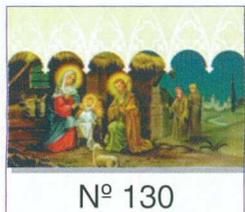
SE ELA FOSSE ME VISITAR NA AMAZÔNIA, SABERIA QUE NEM TODAS AS COBRAS SÃO PERIGOSAS! HA HA HA HA HA!



Tina Garcia

FIM

# CARTÕES DE NATAL: UMA LEMBRANÇA DE VIDA. ENCOMENDE JÁ OS SEUS.



Nº 130



Nº 94



Nº 115



Nº 118



Nº 120



Nº 127



Nº 132



Nº 137



Nº 138



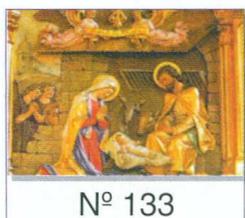
Nº 141



Nº 142



Nº 143



Nº 133



Nº 144



Nº 147



Nº 148



Nº 149



Nº 150



Nº 139

Ao adquirir os cartões de Natal, você estará contribuindo com os vocacionados à vida religiosa claretiana.

## SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 3802 — CEP 13 066-640 - Campinas, SP

Cartões	Quantidades
Nº 94	..... cartões
Nº 115	..... cartões
Nº 118	..... cartões
Nº 120	..... cartões
Nº 127	..... cartões
Nº 130	..... cartões
Nº 132	..... cartões
Nº 133	..... cartões
Nº 137	..... cartões
Nº 138	..... cartões
Nº 139	..... cartões
Nº 141	..... cartões
Nº 142	..... cartões
Nº 143	..... cartões
Nº 144	..... cartões
Nº 147	..... cartões
Nº 148	..... cartões
Nº 149	..... cartões
Nº 150	..... cartões
<b>TOTAL</b>	..... cartões

**Aproveite esta SUPER-OFFERTA: na compra de qualquer cartão você pagará apenas R\$ 0,30 (trinta centavos) cada. Neste valor, não está incluído os custos de envio postal.**

**Pedido mínimo: 10 cartões.**

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado .....

CEP ..... - ..... Tel. ( ) .....

Assinatura .....

**O PAGAMENTO SERÁ FEITO POR REEMBOLSO POSTAL.**

# revista Ave MARIA

PRIMEIRA REVISTA  
CATÓLICA MARIANA  
DO BRASIL

A revista **AVE MARIA** foi criada para ser uma homenagem a Nossa Senhora. Por isso, durante um século ela manteve — e continuará mantendo — compromisso com o evangelho de anunciar a justiça, o direito, a verdade, o amor e a paz.

Divulgue você também essa mensagem. Você já pensou em dar de presente uma assinatura da **AVE MARIA** a um parente, amigo, vizinho, ou a alguém que você estima?

O(A) novo(a) assinante receberá uma revista que fortalece a fé, leva conforto espiritual, traz a palavra do Papa, notícias da Igreja, conta a história dos santos, além de histórias e joguinhos infantis que ajudam a crescer nossas crianças.

Você sentirá satisfação em divulgar mensagens cristãs e marianas.

Todos os meses, você será lembrado(a) com admiração e alegria por meio da revista. É muito fácil e simples fazer sua assinatura.

Ligue grátis de qualquer parte do Brasil:

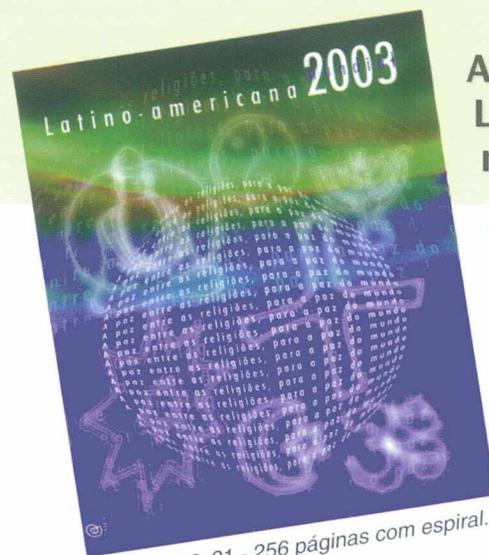
**0800-555-021 ou (11) 3666-2128**

**IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.**

## Ave MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**CORREIOS**  
Impresso especial  
5406/01 DR/SPM  
Ave Maria



Formato 18x21 - 256 páginas com espiral.

### Agenda Latino-americana mundial 2003

**“Não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões sem diálogo entre as religiões.”**

Hans Küng

- O livro/agenda “Latino-americana mundial 2003” mais difundido, cada ano, dentro e fora do Continente.
- Sinal de comunhão continental e mundial entre as pessoas e as comunidades que vibram e se comprometem com as Grandes Causas da Pátria Grande, como resposta aos desafios da Pátria Maior.
- Um anuário da esperança dos pobres do mundo a partir da perspectiva latino-americana.
- Um manual de companhia para ir criando a “outra mundialidade”.
- Uma síntese da memória histórica da militância e do martírio de nossa América.
- Uma ferramenta pedagógica para a educação, a comunicação, a ação social ou pastoral popular.

- Reserve já a sua Agenda e dê este presente valioso a um amigo na passagem do ano ou no Natal.
- **Faça seu pedido: tel. 0800-555-021**
- Somente R\$ 12,00 (não incluído o correio).